



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340

geral@norblend.pt

entreMARGENS

BIMENSAL 10 JUNHO 2021 EDIÇÃO 673

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF: 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL: jornalentreMargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

O QUE FAZER COM A RUA DO DITADOR?

PÁGINAS 4 E 5

FUTSAL FEMININO DO AVES VENCE DIVISÃO DE ELITE

PÁGINA 17

Movimento Viver o Ave quer criar ecovia entre nascente e foz do rio

Proposta pretende valorizar as margens e o património natural e industrial da região. Pág. 10

ABÍLIO GODINHO FUNERÁRIA UNIPessoal, Lda

AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS Rua Laurinda F. Magalhães, nº42 Telefone: 252 563 250	S. MARTINHO DO CAMPO Av. Manuel Dias Machado, 283 Telemóvel: 919 366 189	VILA DAS AVES Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27 (Largo da Mariana) Telefone: 252 941 316
---	---	--

Viste? O governo inglês tirou Portugal da lista verde dos países para onde viajar sem obrigar a quarentena....

Vai daí, os ingleses que tinham marcado férias no Algarve foram logo a correr cancelar tudo...

Estou a ver: o governo inglês está a fazer por nós o que o nosso governo não teve coragem de fazer: impedir que os ingleses venham para cá espalhar a covid...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**FALA-SE DE
QUILÓMETROS
DE CICLOVIAS E
DE PERCURSOS
PEDONAIS MAS
AS NOTÍCIAS
NÃO REVELAM
O GRAU DE
RECUPERAÇÃO
DA ÁGUA DUM
RIO QUE JÁ FOI
CONSIDERADO
O MAIS
POLUÍDO DA
EUROPA.**

Garantir qualidade, na comunicação e no ambiente

1 Selo de qualidade?
Foi recentemente publicada legislação sobre “os direitos humanos na era digital”.

Para uns é um passo indispensável para garantir que todos têm o direito de exprimir e divulgar o seu pensamento, bem como de criar e partilhar ou difundir informações e opiniões em ambiente digital, de forma livre. E assim assegurar o cumprimento do plano europeu de ação contra a desinformação, criando condições para proteger a sociedade contra quem produza, reproduza ou difunda narrativa considerada desinformação.

Para outros esta lei abre as portas ao retorno da censura ao definir que o Estado a “apoia a criação de estruturas de verificação de factos” e a “incentiva a atribuição de selos de qualidade por entidades fidedignas dotadas do estatuto de utilidade pública”.

Precisamos de “selos de qualidade” na informação?

No nosso caso, temos vindo a obter o reconhecimento do

“interesse cultural” do jornal Entre Margens por parte do Ministério da Cultura, para efeitos de mecenato cultural. E tendo um núcleo de colaboradores qualificados e com provas dadas, procuramos fazer com que o nosso produto espelhe a sua qualidade, tanto no jornal impresso como nas publicações digitais.

Acreditamos que a luta contra a desinformação e as “fake news” pode passar por um apoio diferenciado a quem demonstre ser capaz de formar e informar com qualidade, de preferência a criar estruturas mais ou menos elaboradas de verificação de factos.

2 Corredores verdes, proteção ambiental

Nesta edição do Entre Margens damos relevo à constituição do “Corredor do Rio Leça”, uma associação de municípios que visa a recuperação deste rio. Ser ou não ser a primeira do país com tal objetivo é discutível porque, salvo erro, foi por idêntico motivo que se criou a defunta

Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE).

Curiosamente, fala-se de quilómetros de ciclovias e de percursos pedonais mas as notícias não revelam o grau de recuperação da qualidade da água dum rio que, em parte do seu percurso, já foi considerado o mais poluído da Europa. Esse era o objetivo básico há vinte anos e a fruição do rio nunca será completa sem isso.

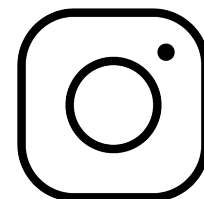
Entretanto, uma associação ambientalista apareceu a alertar para a necessidade de avaliação do impacto ambiental para o tipo de intervenções anunciadas, pois em muitos casos a paisagem é “diariamente agredida por inúteis passadiços, construídos onde frequentemente existem caminhos antigos”.

No mesmo âmbito, trazemos aos leitores o movimento “Viver o Ave”, com a ambiciosa missão de “proteger e conservar as suas águas, os seus múltiplos ecossistemas, da sua fauna e flora, do património edificado e cultural”. Conseguir congregar as várias

autarquias da bacia do nosso rio para projetos coordenados nas zonas de fronteira, nomeadamente no que respeita aos caminhos antigos, já será um grande avanço. A falecida AMAVE morrerá outra vez, roída de inveja.

No domínio da proteção ambiental têm sido divulgadas algumas boas práticas de um município vizinho. Quando apresentamos, há algumas semanas, as árvores classificadas do concelho de Santo Tirso não conhecíamos ainda o projeto “Gigantes Verdes” do município de Lousada, que referenciou e identificou mais de 7 mil árvores de grande porte e prepara a criação de roteiros de visualização e reconhecimento. A proteção destes “gigantes” é um dos objetivos ambientais dum programa que contempla também a conservação de meios aquáticos, a vigilância e monitorização do estado ecológico dos rios e ribeiras e a inventariação de árvores e arbustos dos jardins históricos do concelho. Um modelo a adotar?

NÃO PERCA
AS PRÓXIMAS
PUBLICAÇÕES
PORQUE NÓS,
TAMBÉM
NÃO.
**SIGA-NOS
NO INSTAGRAM.**



@jornalentremargens

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Bandidos e pessoas de bem

Por uma das inusitadas veredas da minha profissão, em que, com demasiada frequência, me deixo embrenhar, vi-me no estranho papel de mestre de cerimónias de uma festa de aniversário-surpresa. Com uma petaluma mal-amanhada, consegui arrastar o intrigado sr. Almério a um “stand” de automóveis. Percebi, divertido, que este, cada vez mais confuso com as minhas explicações esfarrapadas, só ainda não me tinha mandado àquele sítio que a gente cá sabe devido ao respeitinho que achava dever ao “doutor”.

A conspiração tinha começado há algum tempo atrás, quando quatro mulheres, com o ar de quem ia ao casamento do primo rico com uma farpela em segunda mão, me procuraram no escritório. Disseram-me que trabalhavam com o sr. Almério, e que este lhes tinha dito que eu era um Advogado “sério” e, por isso, queriam que eu lhes tratasse “aí de um assunto”. A mais velha, com mais de sessenta primaveras dobradas, tomou a palavra:

- Pode não parecer, mas saiba o sr. doutor que ele, não desfazendo, é uma joia de pessoa. Está sempre pronto a defender-nos e a ajudar-nos. Ui..., sei lá de quantos apertos ele já nos safou, Nossa Senhora. Sabe, trabalhar sozinhas naquela serra, lá naquele fim do mundo, não é pera doce, não. E quando ali a Mena esteve muito malzinha no hospital, foi ele que todos os santos diínnhas ia levar e buscar os filhos dela à escola,

e nunca deixou que lhes faltasse nadinha. Mas, o carro dele está, com a sua licença, assim como eu, a precisar de reforma, e nós, sem ele desconfiar, há que tempos estamos a pôr algum de lado para lhe comprar o jipe que ele gosta tanto. Graças a Deus, com o bocadito deste mês, já temos que chegue. Mas nós somos, assim umas brutas de poucas letras, ou nenhuma como eu, e como não percebemos nada disto, viemos pedir ao sr. doutor o favor, além da paga, claro, de nos ajudar a comprá-lo e fazer-lhe uma surpresa nos anos dele.

Pasmado, e mal disfarçando um acesso de Pirro, gaguejei-lhes que as ajudaria no que pudessem.

Quando saíram, recordei o dia em que, entre um sorriso amarelo e um “isto só a mim”, conheci o sr. Almério. O homem parecia o Rambo em versão tuga. Ataviava uma espécie de camisola interior de malha larga, sem mangas, um blazer de trespasse com golas tipo smoking e grandes

botões dourados, calças de ganga justas e botas texanas. Adereçava o estiloso modelo, um enorme cordão de ouro de duas voltas, pulseira a condizer, um relógio à “sinhosinho Malta” e uma meia dúzia de anéis. O cabelo até aos ombros, besuntado com uma reluzente posta de gel, rematava o mais completo “cliché” que alguma vez vira. Vivia numa casa que era a última de uma rua sem saída e tão estreita que mal cabia um carro. Como o seu vizinho mais próximo resolveu colocar duas enormes vaseiras na rua, que impediam o acesso de carros à sua casa e o obrigava a deixar o carro fora da garagem, a mais de duzentos metros de distância, o sr. Almério procurou-me para “meter aquele gajo no rego”. Numa reunião, destinada a tentar encontrar uma solução consensual, o vizinho entrou e, sem um bom dia, atestou, empertigado, a sua imaculada qualidade de pessoa de bem e de pai de família e, de dedo em riste,



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



NÃO ME PARECIA POSSÍVEL QUE, NAQUELAS TÃO SINGULARES CIRCUNSTÂNCIAS DE VIDA, AQUELAS CINCO ALMAS SE PUDESSEM ESTIMAR E RESPEITAR TÃO GENUINAMENTE.

trovejou que não admitia que um traste que ganha a vida a explorar mulheres respirasse o mesmo ar que ele. Já a ser empandeirado sumariamente porta fora, ainda cuspiu: “ele que vá viver para o diabo que o carregue”.

Sempre me perdi, aparvoado, na vista deste mirante fronteiro ao santuário da Nossa Senhora da Assunção. Hoje, por sorte grande, aconchegado entre o verde-primavera dos montes, já pintalgados aqui e ali por uns douraditos de verão e um imenso céu azul, rutilava um belíssimo naco de mar, regalo raro dos dias mais límpidos. É neste camarote realengo, velado pela sombra do santuário que, desde moçote, apaziguo os ventos dos dias revoltos, como os de hoje. A olhar, desfocado, este pedaço de paraíso, tentava arquivar a festa de aniversário que me continuava a amolar, mordente como uma ciática.

Quando o assarapantado sr. Almério entrou no “stand” e deu de caras com as suas quatro meninas, como ele dizia, a berrarem desafinadíssimas os parabéns a você à volta do jipe dos seus sonhos, embrulhado num gigantesco laço

vermelho, já deixou rolar, emocionado, uma lagrimazita furtiva. Mas, quando elas, completamente histéricas e aos pulos, lhe disseram que ele era a sua prenda de anos, aquele colosso de um metro e noventa e cento e quarenta quilos, desabou sobre os joelhos, como um menino, num pungente mar de lágrimas. As quatro, de lágrima ao canto do olho, acorreram a abraçá-lo e a levantá-lo com um terno: “Então homem, que é lá isso?”.

Saí de lá furioso com o meu ceticismo bacoco, que, mais que injusto, era, para minha sempiterna vergonha, preconceituoso. Não me parecia possível que, naquelas tão singulares circunstâncias de vida, aquelas cinco almas se pudessem estimar e respeitar tão genuinamente. Logo eu, sempre armado em exterminador implacável dos julgamentos sumários, das generalizações e dos preconceitos. Como se não bastasse, a caminho deste meu refúgio “zen”, ouvi na rádio a notícia de uma extraordinária sentença que tinha acabado de condenar um político português e que, à laia de castigo, me atirou à cara: “Sabendo-se que todas as pessoas humanas partilham a mesma humanidade, que cada uma dessas pessoas tem em si mesma a capacidade para o bem e para o mal, devendo a censura social ser dirigida aos atos praticados e não às pessoas, esta diferenciação redutora entre bons e maus, entre pessoas de bem e bandidos, não reflete a natureza humana, nem pacifica as comunidades humanas”.



Funerária das Aves
Alves da Costa

Serviço permanente

telef. 252 941 467

telem. 914 880 299

telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE URBANISMO

O QUE FAZER
COM A RUA
DO DITADOR?

Santo Tirso é um dos 22 concelhos do país que ainda mantém uma rua com nome de António Oliveira Salazar. PCP apresentou uma proposta de revisão da toponímia da rua em janeiro de 2019, agora é a vez do BE querer ver o assunto discutido na comunidade

TEXTO PAULO R. SILVA

No topo da rua, a placa toponímica dá as boas vindas a transeuntes e moradores. A casa onde está colocada é verde e o retângulo branco com a inscrição “Rua do Dr. Oliveira Salazar” sobressai facilmente. É um arruamento essencialmente residencial que mostra as marcas da passagem do tempo. Moradias “senhoriais” ornamentadas em belos azulejos entre habitações onde se destacam linhas geométricas e tons monocromáticos modernos. Apenas a loja de fotografia, a agência funerária e a florista mantêm negócios de porta aberta.

Durante décadas a rua do Dr. Oliveira Salazar foi o acesso primordial a quem se deslocava do centro da cidade em direção à “Fábrica do Teles”, ponto de passagem obrigatório para operários e mercadorias que saíam e entravam na centenária têxtil de Santo Tirso.

Hoje já não é assim. O polo industrial transformou-se em polo

cultural e a recente construção da Via Panorâmica desviou-lhe o trânsito automóvel, passando a ser uma zona de coexistência onde veículos podem circular partilhando a via com peões.

Santo Tirso é um dos 22 municípios do país que continua a ter uma rua com o nome do ditador do Estado Novo, António Oliveira Salazar. No pós-25 de Abril, o nome foi quase “varrido” das ruas e monumentos em território nacional, sendo o exemplo mais óbvio a alteração do nome da ponte que deixou de ser Salazar e passou a ser 25 de abril. Ou até em Vila das Aves onde o mesmo aconteceu. Porque continua, então, Santo Tirso a manter esta toponímia?

No verão de 2020, o professor de história Luís Braga lançou uma petição pública que visava a retirada do nome do ditador da toponímia dos 22 concelhos que ainda o mantêm. Segundo o texto da petição, “o debate público sobre a memória política e sobre os monumentos que, no espaço público recordam factos como racismo ou a opressão permitiu constatar que existem em Portugal muitos arruamentos com o toponímico António Oliveira Salazar, acompanhado dos títulos professor ou doutor e até com notas biográficas complementares como “estadista” ou “governante” que não traduzem uma visão rigorosa e completa da sua ação como personagem histórica.”

É neste domínio da memória histórica que se tem feito a discussão, um pouco por todo o mundo ocidental, sobre as homenagens em espaço público em monumentos e ruas. É

revisão histórica ou será apenas o equilíbrio da balança? Afinal, quem é que queremos ver homenageado no espaço público?

PCP E BE QUEREM ALTERAR O NOME

A discussão em torno do nome da rua do Dr. Oliveira Salazar já não é nova. Aliás, segundo rezam as histórias da época, no pós-25 de abril, a placa toponímica daquela rua terá sido mesmo pintada de preto. Foi, no entanto, sobrevivendo à passagem do tempo.

O contexto, esse, parece estar a mudar. No final de 2018, em assembleia municipal, o Partido Comunista Português (PCP) levantou a questão da mudança de nome, sendo desafiados pelo então presidente da câmara, Joaquim Couto, a apresentar uma proposta concreta. Assim o fizeram, já em janeiro de 2019.

Num e-mail enviado à autarquia tirsense, a que o Entre Margens teve acesso, a comissão política do PCP propunha que a Rua do Dr. Oliveira Salazar se passasse a chamar Rua Capitão Salgueiro Maia.

“Entendemos que não condiz com os princípios da democracia”, explicou José Alberto Ribeiro, deputado na Assembleia Municipal pelo PCP, em declarações ao Entre Margens. “Não é nenhum ajuste de contas com o passado. O que há é o acertar do passo para o futuro.”

De acordo com o eleito comunista, é preciso salvaguardar a memória, sim, mas a memória daquilo que as pessoas realmente são. “A história não se conta segundo o José Hermano Saraiva. Conta-se segundo o povo. O povo também faz parte da história”, adiantou, mostrando-se inclusive disponível a que, mantendo o nome, fosse acrescentada uma referência como “ex-ditador”.

Agora é a vez do Bloco de Esquerda reivindicar essa mudança. “Não nos parece que faça qualquer sentido que Santo Tirso continue a ter uma rua Doutor Oliveira Salazar”, começou por dizer Ana Isabel Silva, líder do BE Santo Tirso, em conversa com o Entre Margens. “O argumento usado à época para manter o nome ao contrário da maioria dos municípios portugueses foi a memória, e é preciso preservá-la, mas aqui a questão prende-se com quem queremos homenagear no espaço público, ou seja, que memória queremos nós preservar enquanto comunidade.”

António Soares, também do BE, resolveu lançar mãos à obra e realizou um pequeno estudo toponímico aos arruamentos da União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães, inspirado no trabalho que a atriz Sara Barros Leitão tinha feito para a cidade do Porto. »»



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Bloco quer memorial em homenagem a Rosinda Teixeira

TEXTO SUSANA SILVA

No dia do aniversário da morte de Rosinda Teixeira, o BE organizou uma conferência de imprensa em memória da vítima e anunciou a criação de uma petição para a conceção do memorial. A ação passa por criar um espaço que ‘obrigue a discutir o que aconteceu e que seja uma memória justa aqui no centro da cidade’.

Rosinda Teixeira residia no lugar de Arnozela em São Martinho do Campo. Na madrugada de 21 de maio de 1976 encontrava-se em casa com o marido, António Teixeira e o filho mais novo, Nélson, quando o explodir de uma bomba assolou o sono da família. Segundo os retratos presentes no livro “Quando Portugal Ardeu” de Miguel Carvalho, António Teixeira não deveria estar em casa naquele dia. Era quinta-feira e o operário, que trabalhava em Fafe, teria alugado um quarto lá e só regressava a casa à quarta-feira para jantar. Partia aos primeiros sinais do amanhecer e regressava no fim de semana. Aquela semana foi diferente. A mudança de horários repentina deu asas à existência de suposições acerca de informadores que estariam a vigiar a família.

Naquela trágica noite, Nélson Teixeira conseguiu salvar o pai, que acabou por ficar com graves queimaduras, após descobrir da morte da sua mulher. Quando a ajuda chegou para Rosinda Teixeira já era tarde demais. Tinha 42 anos.

Os culpados da morte de Rosinda Teixeira nunca foram descobertos. Ou, pelo menos, julgados. A opinião da família é bastante certa e aponta um nome - Abílio Oliveira ‘Batateiro’, o suposto mandante do ataque que se realizou pelas mãos de Ramiro Moreira, antigo operacional do MDLP (Movimento Democrático de Libertação de Portugal) que acabou por confessar o sucedido à PJ. As cassetes da confissão não foram suficientes para julgar os alegados responsáveis e acabaram todos por ficar em liberdade.

Os motivos do atentado continuam apenas a ser suposições. António Teixeira foi técnico têxtil n’A Flor do Campo, empresa de ‘Batateiro’, quando se cansou dos com-

portamentos perante os operários de Abílio Oliveira e despediu-se. A ação foi vista quase como um desafio à liderança de Abílio Oliveira. “O comendador costumava dizer que não permitia que os seus operários se despedissem. Tinha de ser ele a despedir”, conta Nélson Teixeira no livro ‘Quando Portugal Ardeu’.

A ação do BE Santo Tirso tem como premissa o não esquecimento desta história para que se possa também educar e discutir o sucedido.

O filho de Rosinda Teixeira, Nélson Teixeira, esteve presente na sessão de homenagem, à qual mostrou o seu contentamento ‘principalmente por ver estes jovens’, dizia. A criação de um memorial em nome das vítimas da extrema-direita seria um importante reconhecimento político que iria permitir, sobretudo, que acontecimentos como o que ocorreram em 1976 não se repitam.

“O importante realmente era um reconhecimento político numa época em que aqui se viveu sob atentados da extrema-direita. Isto [o memorial] de certa forma é para elucidar muita gente, principalmente os jovens, para não voltar a acontecer este tipo de coisas. Evitar este tipo de acontecimentos”, explicou Nelson Teixeira.

Para os bloquistas trata-se também de saber homenagear no espaço público quem dele faz parte, nomeadamente, no que diz respeito à herança industrial do concelho.

“Temos um passado industrial muito forte com bastantes homenagens no espaço público aquilo que foram os grandes industriais e os patrões, mas agora precisamos de perceber que quem construiu esta riqueza foram os trabalhadores e, portanto, começar a ocupar o espaço público com esta memória dos trabalhadores”, explicou a candidata à Câmara de Santo Tirso, Ana Isabel Silva.

Atualmente, no local onde ocorreu o atentado foi descerrada pela Junta de Freguesia de Vila Nova do Campo, em 2017, uma placa de homenagem e em memória de Rosinda Teixeira. Uma homenagem que é vista como ‘mais que justa’ pelos bloquistas, mas a necessidade de discussão do que aconteceu, tendo como meio de informação um memorial no centro da cidade, é imperativa.



NUM MOMENTO EM QUE ESTAMOS A SER TÃO AMEAÇADOS PELA EXTREMA DIREITA, SE O PS QUER HOMENAGEAR O SEU LEGADO ANTIFASCISTA, ESTE É O MOMENTO PARA O FAZER. QUEREMOS OBRIGAR O PS E A CÂMARA A TOMAR POSIÇÃO SOBRE ISTO.”

ANA ISABEL SILVA, BE

“NÃO É NENHUM AJUSTE DE CONTAS COM O PASSADO. O QUE HÁ É O ACERTAR DO PASSO PARA O FUTURO.”

JOSÉ ALBERTO RIBEIRO, CDU

“A RUA FICAVA MAIS BONITA SE TIVESSE OUTRO NOME”, REFERIU MANUEL AZEVEDO. FICAVA MELHOR OUTRO NOME, DE UM EX-PRESIDENTE DA CÂMARA, POR EXEMPLO.”

MANUEL AZEVEDO E CLARA CUNHA, MORADORES (NA IMAGEM NA PÁGINA AO LADO)

»» Os resultados pintam um cenário claro. Uma maioria gritante de nomes masculinos em relação aos femininos, sendo que apenas 4% da toponímia está dedicada a mulheres, enquanto 38% homenageia homens (há ainda uma diferenciação entre nomes genéricos masculinos e femininos, aí mais equilibrado, 28% e 27% respetivamente, contabilizando-se ainda 3% para arruamentos com nomes de estradas nacionais). Uma tendência em linha com os resultados obtidos no Porto e que apontam para uma caracterização sociológica tipo.

“Santo Tirso é uma terra de indústria, mas que homenageia sempre os donos das fábricas e nunca os trabalhadores que veem a sua história um pouco esquecida. Vamos preservar a memória de um conjunto restrito de patrões e não os milhares de operários que durante décadas trabalharam naquelas fábricas?”, questiona o jovem que será cabeça de lista à Assembleia Municipal em outubro pelos bloquistas.

O BE não avança com um nome concreto para a alteração do nome da rua. Prefere lançar a discussão pública e deixar que seja a população a decidir e a intervir no processo, passando a bola para o Partido Socialista que gere a câmara municipal há quatro décadas.

“Temos que garantir que as pessoas têm voz e acho que vamos ficar surpreendidos pela participação tir-sense”, sublinhou Ana Isabel Silva. “Num momento em que estamos a ser tão ameaçados pela extrema direita, se o PS quer homenagear o seu legado antifascista, este é o momento para o fazer. Queremos obrigar o PS e a câmara a tomar posição sobre isto.”

POPULAÇÃO DIVIDIDA

A questão é tudo menos consensual entre a população. Entre os moradores e transeuntes da rua do Dr. Oliveira Salazar as opiniões dividem-se, sendo que a ideia de memória é a mais citada.

“Eu não concordo que se mude o nome da rua, sinceramente”, diz Cristiano Soares, comerciante com loja situada na rua. “Não faz sentido nenhum, porque nós não nos podemos esquecer das pessoas que fizeram parte da história de Portugal. Independentemente ao que está associado ao nome da pessoa.”

O lojista diz mesmo que se perguntassem às pessoas de idade que frequentam a loja, “aquelas que sofreram com o regime, diriam que eram contra a mudança do nome.”

António Ramalho, residente em Santo Tirso, de passagem em direção à Fábrica de Santo Thyrsso, mostra-se também contra a alteração. “Devemos

recordar o bom e o mau. O mais importante é a educação para a clarificação de uma visão e talvez iluminar as pessoas para uma perspetiva mais equilibrada”, explicou.

Pelo contrário, Manuel Azevedo e Clara Cunha são moradores na rua do Dr. Oliveira Salazar há décadas. Passaram pelas suas várias fases. Da rua que morria ali, na margem do rio, antes de construírem a ponte e dos operários que por ali passavam todos os dias para a fábrica.

“A rua ficava mais bonita se tivesse outro nome”, referiu Manuel Azevedo. “Acho que não faz sentido. Agora ficava melhor outro nome. Um ex-presidente da câmara, por exemplo.”

O Entre Margens entrou em contacto com a câmara municipal de Santo Tirso, colocando três questões específicas sobre o assunto: 1) De acordo com a informação disponível, Santo Tirso é um de apenas 22 municípios com uma rua dedicada a António Oliveira Salazar. Qual o motivo para que Santo Tirso continue a manter o nome Oliveira Salazar na toponímia da cidade? 2) Alguma vez esteve em cima da mesa um processo de alteração do nome? 3) Está a câmara municipal aberta a que se inicie um processo de discussão pública sobre a alteração do nome? Compromete-se a efetuar essa mudança, minimizando os possíveis custos para os moradores?

Até à hora de fecho da edição 673 do Entre Margens, do dia 10 de junho de 2021, não foi possível obter as respostas às questões efetuadas. Santo Tirso continuará por isso, no futuro próximo, a manter o nome António Oliveira Salazar. Pelo menos até que a comunidade assim o aceite.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS

O NÚMERO DE CANDIDATURAS ULTRAPASSARÁ AS DOS MANDATOS ANTERIORES E ESSE VALOR ATÉ PODE EVENTUALMENTE SUBIR EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DA NOVA LEGISLAÇÃO DAS CANDIDATURAS INDEPENDENTES

Pré-campanha em tempo de Covid

A menos de dois meses da apresentação das listas autárquicas no Tribunal de Santo Tirso, com a marcação previsível das eleições para 26 de setembro, são já conhecidos quase todos os candidatos a Presidente da Câmara Municipal. Estão já definidos Alberto Costa pelo PS, Carlos Alves pela coligação PSD/CDS, José Magalhães pela CDU, Ana Isabel Silva pelo BE e Joana Guimarães pelo Chega. Aguarda-se que Henrique Pinheiro Machado defina a sua candidatura e do PAN não há novidades. A primeira nota é a de que o número de candidaturas ultrapassará as dos mandatos anteriores e esse valor até pode eventualmente subir em função da aplicação da nova legislação das candidaturas independentes recentemente promulgada pelo Presidente da República.

Para candidatos a Presidente da Assembleia Municipal estão já definidos Benjamim Martins pelo PS, João Ferreira pela CDU e António Soares pelo BE. Pela coligação do PSD/CDS tudo aponta no sentido de que o candidato poderá ser o atual líder do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Municipal, José Pedro Miranda.

Para as Juntas e União de Freguesia (U.F.) o PS aprovou as recandidaturas de Jorge Gomes à U. F. de Santo Tirso, S. Miguel, Santa Cristina do Couto e Burgães, Joaquim Faria a Vila das Aves, Marco Cunha a Vila Nova do Campo, Eurico Tavares à U. F. de Areias, Palmeira, Lama e Sequeirô, Luciano Cruz à U. F. de Carreira e Refojos, Lurdes Santos à U. F. de Lamelas e Guimarei, Moisés Andrade a S. Tomé de Negrelos, Márcio Pinho à Reguenga. O PS aprovou também a candidatura pela primeira vez de João Carneiro a Rebordões, dado que Elsa Mota, atual número dois da Comissão Política Concelhia, termina os seus mandatos como presidente de Junta. Depois de um interregno de um mandato, em que foi eleito independente, Jorge Faria volta a candidatar-se a Vilarinho nas listas do PS. O PS continua

ainda a apoiar a candidatura do movimento independente de José Pacheco a Água Longa. Constituindo uma novidade política no concelho, o PS vai apoiar dois novos movimentos independentes, um em Monte Córdova, liderado pela atual presidente da junta, Andreia Correia, e outro em Agrela, liderado pelo atual membro do executivo da junta, Helena Pereira. Estas duas últimas freguesias que são atualmente lideradas pelo PSD não terão candidatos próprios do PS, pela primeira vez.

A coligação PSD/CDS definiu já os candidatos José Duarte Malheiro para a U. F. de Santo Tirso, Susana Fonseca para Vila das Aves, Anastácio Neto para S. Tomé de Negrelos, Mário Ferreira para Vilarinho, Paulo Machado para Roriz e Rui Miguel para U. F. de Areias, Palmeira, Lama e Sequeirô. Desconhecem-se os candidatos da coligação a Vila Nova do Campo, à U. F. de Carreira e Refojos, à U.F. de Lamelas e Guimarei, a Água Longa e a Rebordões. Não se conhecem ainda os candidatos da coligação PSD/CDS às freguesias de Monte Córdova e Agrela onde autarcas eleitos pelo PSD transitaram para movimentos independentes que vão ser apoiados pelo PS. Em algumas freguesias a coligação terá as situações em vias de resolução, aguardando-se a divulgação pública.

A CDU apresentou já a sua candidata à Junta de Freguesia de Vilarinho, Filipa Peixoto.

À Junta de Freguesia de Vila das Aves concorre também o Movimento Independente Aves., liderado por Rafael Lopes, ex-membro da Assembleia de Freguesia e da Assembleia Municipal.

À Junta de Freguesia da Reguenga concorre ainda o Movimento Independente da Reguenga, liderado por Paulo Leal, ex-presidente da junta que renunciou ao mandato.

Este é o mandato em que mais movimentos independentes se candidatam às freguesias do concelho.

RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD

É MUITO TRISTE QUANDO VEMOS QUE A REAÇÃO DOS SINDICATOS E DO PCP SE REDUZIU A MEROS LUGARES COMUNS DE “TEMOS DE TERMINAR COM ESTA SITUAÇÃO DE EXPLORAÇÃO” E METER UNS REQUERIMENTOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.

Sindicalistas de Primeira e trabalhadores de Segunda

O que esta semana trago aqui para reflexão é um tema já com algumas semanas, mas não podia deixar de falar nele, pois para mim é demasiado grave para desaparecer na espuma dos dias.

A pandemia do COVID-19 acordou o país para o flagelo que é a vida daqueles que trabalham na agricultura no litoral Alentejano, todos imigrantes que vieram para Portugal à procura de uma oportunidade de melhorar as suas vidas e dos seus. Muito semelhante ao que ocorreu aos Portugueses que, nas décadas de 50 e 60 do século passado foram para França, Alemanha.

Há muito que se sabia que, a população migrante nas zonas do Oeste Alentejano já era tanta quanto os naturais de lá. Há muito que se suspeitava que no meio de tanta gente migrante deveria haver situações de explorações e abusos, que eventualmente não teriam as condições que um qualquer trabalhador europeu exigiria. “Final eles vêm para cá fazer os trabalhos que ninguém quer”, era o que se ouvia.

O que não se sabia é que as autoridades locais e nacionais faziam vista grossa a verdadeiras situações de violação dos direitos humanos, tráfico humano, exploração laboral e condições indignas de sobrevivência.

Não sabíamos que, a começar pelas autoridades locais fechavam os olhos ao que se passava, os proprietários agrícolas aproveitam esta mão-de-obra intensiva a baixo preço e extremamente obediente, os donos das casas aproveitavam para alugar casas a 2300€/mês com 10 pessoas por quarto.

A explosão de casos de COVID-19 colocou a nu este flagelo, mostrou que o nosso Portugal de pessoas acolhedoras e brandos costumes aproveita-se da miséria e desespero de pessoas que fogem à fome.

Rapidamente assistimos ao espanto de toda gente, ninguém sabia de nada e ninguém podia fazer nada. O passa culpa passou dos autarcas locais para os empresários agrícolas e para o Governo. O SEF disse que já tinha alertado para a situação e instaurado 34 inquéritos, mas não tinha meios para mais.

No fim de contas temos milhares, de migrantes a trabalhar e a viver em condições sub-humanas.

Vítimas de redes de tráfico humano com corredores de migrantes da Ásia e da Roménia para Portugal onde criam “empresas na hora”, aproveitando as brechas que a lei dá para fazerem

contratos de trabalho a 635€/mês, mas depois cobram 10.000€ para os trazerem para cá, mais a renda dos quartos, mais documentação, gerando dívidas impagáveis e onde os trabalhadores recebem apenas 3€/hora e se chover não trabalham, logo não recebem. Fecham as empresas e abrem outras deixando desamparados esses trabalhadores, sem descontos para a segurança social e sem possibilidade de se legalizarem em Portugal.

Esta bomba estalou em plena altura das comemorações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, seria um momento ideal para que as nossas centrais sindicais fizessem valer a voz que têm no país e pressionassem para que este flagelo termine. Mas não, preferiram fazer os seus desfiles na av. da Liberdade e reivindicar ao governo que os patrões a paguem a conta da água, da luz e da internet aqueles que estão em teletrabalho. Perante a situação tornou-se um pormenor.

Este acontecimento só veio evidenciar que o movimento sindical em Portugal está desfasado da realidade que o país atravessa e actua numa atitude meramente corporativa à boa imagem do Estado Novo: defender os nossos.

Porque estes trabalhadores migrantes não tiveram a mesma atenção que os trabalhadores da TAP, da Carris, dos professores? Talvez porque não votam em Portugal? Não elegem logo não merecem ser defendidos pelos eleitos.

É muito triste quando vemos que a reação dos sindicatos e do PCP se reduziu a meros lugares comuns de “temos de terminar com esta situação de exploração” e meter uns requerimentos na Assembleia da República. Honra seja feita, o Bloco de Esquerda foi o único partido que não se limitou a pedir a cabeça de um ministro, mas sim a dizer que este é um problema estrutural da imigração em Portugal e tem de ser atacado de uma forma transversal, desde a legislação incipiente até à fiscalização que não funciona.

Para terminar não podemos esquecer que a montante deste problema temos a questão ambiental, que está a destruir as reservas naturais do litoral alentejano e que trarão graves problemas ambientais para aquela zona. Basta ver o que se passa no sul de Espanha, onde a produção intensiva de hortícolas e frutícolas provocou enormes problemas de seca.

Talvez ainda iremos a tempo de fazer alguma coisa que se aproveite.

ATUALIDADE PROTEÇÃO CIVIL

Corporações reivindicam criação de segunda EIP no Dia Municipal do Bombeiro

Indicação da Autoridade Nacional de Proteção Civil e da Liga dos Bombeiros levou as corporações do concelho a aproveitarem o dia de festa para abrirem o processo de diálogo com a câmara que possibilite a criação de uma segunda EIP em cada uma das três instituições. Autarquia está disponível. Custo poderá acrescer a 98 mil euros anuais aos cofres municipais.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

Dia de festa e homenagem aos bombeiros do município de Santo Tirso. Além da atribuição de medalhas de mérito aos elementos das corporações, a edição 2021 do Dia Municipal do Bombeiro, realizado separadamente entre os três quartéis devido às restrições pandémicas, ficou marcado pela reivindicação das associações humanitárias para a criação de uma segunda Equipa de Intervenção Permanente (EIP) nas três instituições. Isto significa passar das atuais três EIP para seis.

A posição não foi concertada entre o trio de corporações, tendo sido motivada pela indicação da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e da Liga dos Bombeiros que torna possível esta solução.

Alberto Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso, abriu a porta ao diálogo, mesmo tendo sido apanhado de surpresa pela reivindicação, sublinhando que enquanto estiver à frente dos destinos da câmara, estará sempre aberto ao diálogo.

“Estamos a falar de um acréscimo no orçamento municipal de 98 mil euros por ano”, explicou o autarca. “Já estabeleci diálogo com a ANPC e, portanto, espero reunir com eles durante a semana, obtendo toda a informação possível.”

O comandante dos Bombeiros Voluntários Tirsenses (Amarelos), Vítor Pinto, explica que o que está em causa é a operacionalidade e o tempo de resposta dos bombeiros à comunidade, sobretudo em alturas em que não é possível ter os voluntários a fazer esse papel.

“A emergência e o socorro não escolhem hora, nem momento”, apontou. “A população precisa de uma primeira linha de apoio extremamente eficaz, principalmente nos períodos diurnos, quando devido às atividades profissionais, o voluntariado é mais escasso. É aqui que entram as EIP: para complementar este período.”

Um sistema “misto”, que tem sido testado em França e outros países europeus na tentativa de criar um equilíbrio entre profissionalismo e voluntariado, especialmente numa época em que é cada vez mais difícil captar voluntários.

“A quebra no voluntariado é uma tendência generalizada”, acrescentou o comandante. “Temos tentado arranjar soluções apelativas, mas o problema é que esta é uma atividade complexa em que o voluntariado exige muita formação e muito tempo. Entre o momento em que a pessoa demonstra vontade e sente algum chamamento pela causa, demora muito até que essa vontade seja exercida no terreno.”



A EMERGÊNCIA E O SOCORRO NÃO ESCOLHEM HORA, NEM MOMENTO. A POPULAÇÃO PRECISA DE UMA PRIMEIRA LINHA DE APOIO EFICAZ.”

VÍTOR PINTO, COMANDANTE BOMBEIROS TIRSENSES

É PRECISO QUE O GOVERNO FINANCIE DEVIDAMENTE OS CORPOS DE BOMBEIROS. NÃO ESTEJAM CONSTANTEMENTE A EMPURRAR AS RESPONSABILIDADES PARA CIMA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS.”

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE CMST



Tiago Miranda tomou posse como 2º Comandante dos 'Amarelos'

O Dia Municipal do Bombeiro serviu que ocasião perfeita para assinalar a tomada de posse do novo segundo comandante dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, Tiago Miranda.

Com mais de vinte anos de serviço nos “Amarelos”, o até agora adjunto assume agora novas funções e responsabilidades, naquilo que o próprio considera como um passo natural na carreira.

“Não esperava sequer chegar até aqui”, disse Tiago Miranda no final de uma cerimónia plena de emoção. “Nunca ambicionei estar no comando, desde que cá estou tento dar o melhor de mim, pela causa e pela associação humanitária. Quero tentar fazer sempre melhor, fazer algo que melhore e distinga o corpo de bombeiros por forma a prestar o melhor serviço à comunidade.”

Vítor Pinto, comandante dos “Amarelos” justifica a decisão como sendo de continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

“É uma escolha de ascensão natural porque há mérito”, afirmou. “É uma pessoa que cresceu dentro do corpo de bombeiros ao longo da vida. Crescimento esse que agora vamos colhendo e passando de geração em geração. Esta cerimónia representa essa transmissão de testemunho.”

Alberto Costa, além de presidente da câmara é comandante do quadro de honra dos Bombeiros Voluntários Tirsenses e deixou palavras elogiosas ao percurso de Tiago Miranda. “Um homem com uma garra enorme, um excelente currículo, e que certamente vai continuar a elevar o bom nome desta instituição”, concluiu.

As características da vida moderna e dificuldade em arranjar estabilidade laboral, levam muitos jovens a perder o contacto com as corporações, daí que a aposta agora seja numa fixa etária ligeiramente superior, entre os 35 e os 40 anos.

A pandemia, para além dos desafios operacionais que colocou os bombeiros, deixou marcas profundas na sustentabilidade das corporações, cujas receitas estão emparelhadas com os serviços que prestam. A paralisação da sociedade provocou uma quebra significativa, facto positivo para a sociedade em geral, mas preocupante para a saúde financeira dos bombeiros.

O retomar da atividade e da circulação das pessoas veio trazer alguma normalidade às operações dos bombeiros, mesmo que numa primeira fase as pessoas sentissem medo de recorrer às unidades hospitalares. As perspetivas são de estabilização da situação financeira, de acordo com o comandante Vítor Pinto.

ALBERTO COSTA DEIXA REGADO AO GOVERNO

Apesar da abertura ao diálogo relativamente à criação das segundas EIP nas três corporações de bombeiros do concelho, o presidente da câmara não poupou nas críticas à atuação das entidades estatais na gestão deste dossier.

“O que me deixa descontente é a forma como estas instituições que superintendem os bombeiros atiram para cima da mesa, assim de qualquer forma, sem planeamento e organização, a questão das EIP”, argumentou, explicando que a câmara faz um orçamento no início do ano para cumprir e que não se pode simplesmente avançar com esta proposta a meio do ano.

“É preciso que o Governo rapidamente financie devidamente os corpos de bombeiros”, sublinhou o autarca tirsense. “Que volte a cima da mesa a discussão em torno da forma correta de financiar os bombeiros. Não estejam constantemente a empurrar as responsabilidades para cima das câmaras municipais.”



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



Prisão preventiva por violência doméstica em Vila das Aves

Homem de 36 anos terá agredido, injuriado e ameaçado de morte a companheira com quem vivia há quatro anos. Recorria à violência física para exigir dinheiro para satisfazer vícios e consumos de droga.

TEXTO PAULO R. SILVA

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) do Porto, no passado dia 31 de maio, deteve um homem de 36 anos por violência doméstica, em Vila das Aves. Informação foi divulgada em nota de imprensa pela GNR.

Na sequência de uma investigação

por violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o suspeito, habitual consumidor de produtos estupefacientes, terá agredido, injuriado e ameaçado de morte a vítima, sua companheira de 33 anos, com quem vivia há quatro anos. Apurou-se que recorria frequentemente à violência física para exigir quantias monetárias à vítima e para satisfazer os vícios e consumos de droga. Apurou-se ainda que, desde o mês de fevereiro, as agressões sofreram um escalar mais violento, sendo que, num dos últimos episódios de violência, a vítima foi atacada com pontapés.

Perante a gravidade dos factos, o suspeito, com antecedentes criminais por furtos e roubos, foi detido e presente a primeiro interrogatório judicial no Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos, onde lhe foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

A ação contou com o reforço do Posto Territorial de Vila das Aves.

Ameaça companheira com motosserra e fica em prisão preventiva

Homem de 47 anos foi detido após ter ameaçar derrubar a porta da habitação com uma motosserra. Suspeito é reincidente e já tinha sido condenado a prisão domiciliária anteriormente. Está em prisão preventiva.

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) do Porto, no passado dia 27 de maio, deteve um homem de 47 anos por violência doméstica, no concelho de Santo Tirso.

Na sequência de uma investigação por violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o suspeito, habitual consumidor de bebidas alcoólicas e com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, ofensas à integridade física e condução sob o efeito do álcool, terá agredido, injuriado e ameaçado de morte a vítima, sua esposa de 45 anos, com quem vivia há 23 anos. Em 2020, o agressor já havia sido condenado a afastamento e proibição de contacto, controlado por pulseira eletrónica, tendo desobedecido e sido posteriormente condenado a prisão domiciliária.

Apesar das medidas aplicadas anteriormente, o agressor manteve os comportamentos violentos, reiterando as ameaças de morte à vítima, bem como ameaças de destruição e incêndio da habitação. No último episódio de violência, o agressor, munido de um motosserra e de uma faca, ameaçou derrubar a porta da habitação, deixando a vítima e os filhos menores aterrorizados, motivos que levaram à sua detenção.

O detido foi presente no dia 27 de maio, a primeiro interrogatório judicial no Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos, onde lhe foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

Violenta colisão em Rebordões provocou um ferido grave

Acidente entre ligeiro e motociclo ocorreu na noite do passado dia 27 de maio pelas 22h15 e levou ao corte da EN-105.

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma violenta colisão entre um veículo ligeiro e um motociclo provocou dois feridos, um deles grave, na noite de quinta-feira, dia 27 de maio, pelas 22h25 em Rebordões, junto à farmácia. A EN-105 esteve cortada à circulação automóvel.

De acordo com o comandante dos bombeiros Tirsenses, Vítor Pinto, o alerta foi dado às 22h15, sendo que “as duas viaturas incendiaram-se logo após o embate e à chegada ao teatro de operações verificou-se que o condutor do motociclo tinha sido projetado cerca de 10 metros”.

O homem com cerca de 30 anos

que seguia no motociclo foi transportado para a unidade de Vila Nova de Famalicão do Centro Hospitalar do Médio Ave com ferimentos graves e mais tarde conduzido para o Hospital de São João, no Porto. Já o condutor do ligeiro foi assistido no local com queimaduras nos membros superiores.

O trânsito na Estrada Nacional 105 esteve cortado durante aproximadamente uma hora.

Para o socorro foram mobilizados dez homens e quatro viaturas dos Bombeiros “Amarelos”, apoiados pela SIV de Santo Tirso. A GNR deslocou-se ao local e tomou conta da ocorrência.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

CDU aposta na juventude para continuar trabalho em Vilarinho

Filipa Peixoto sucede a Abílio Martins como candidata à junta de freguesia de Vilarinho, após um ciclo autárquico onde a CDU teve um papel fundamental em garantir a governabilidade do executivo liderado por Jorge Faria. Habitação e transportes são principais preocupações.

TEXTO PAULO R. SILVA

Renovar. A CDU continua o processo de rejuvenescimento dos candidatos que apresenta às eleições autárquicas do outono, prosseguindo as apostas para câmara e assembleia municipal com mais uma cara nova, desta feita em Vilarinho.

A escolha recaiu em Filipa Peixoto, 27 anos, que vai suceder ao lugar ocupado há quatro anos por Abílio Martins. Após um ciclo autárquico atribulado na freguesia localizada mais a nascente no concelho de Santo Tirso, onde a CDU acabou por ter um papel preponderante, os objetivos mantêm-se: influenciar as políticas para melhorar a vida das populações.

“Sem dúvida alguma que valeu a pena”, disse Filipa Peixoto sobre o trabalho do partido nos últimos quatro anos quando integrou o executivo da junta de freguesia, primeiro em formato tripartido, depois apenas com o movimento independente liderado por Jorge Faria que ganhara as eleições.

Os resultados de outubro de 2017 não deram maioria clara a qualquer partido, sendo que a primeira solução fez com o executivo integrasse os três partidos com representação na assembleia: Unidos por Vilarinho (UPV), PS e CDU. Contudo, em dezembro, aquando da aprovação do

orçamento, Romeu Lima (PS) absteve-se na votação do documento, mas “bateu com a porta” no que diz respeito ao executivo.

Seguiu-se um processo de substituição do lugar deixado vago no executivo que só foi desfeito após uma segunda assembleia de freguesia extraordinária. A CDU, representada por Abílio Martins, aceitou aprovar a composição do executivo com dois elementos do UPV.

“A CDU tem mostrado que é capaz de fazer mais e melhor quando as pessoas nos dão força para isso”, continuou a candidata. “A CDU consegue colaborar com outros partidos desde que isso seja um benefício para a nossa freguesia. Com certeza que estaríamos abertos a apoiar um executivo se isso significar uma melhoria para a população.”

Em 2017, Vilarinho foi a freguesia onde a CDU obteve o melhor resultado de todo o concelho, facto que o candidato à câmara municipal, José Magalhães, enalteceu como “exemplo”.

“Pretendemos influenciar a governação de forma positiva para a população, ter peso nas políticas e determinar o sentido da governação. Vilarinho é um exemplo. Claro que tudo depende dos resultados eleitorais e do jogo de forças que daí sair, mas a nossa moeda de troca não são lugares, são políticas”, argumentou.

Para Filipa Peixoto, Vilarinho é “um bom sítio para viver”, no entanto há um conjunto de lacunas que precisam de ser colmatadas, a começar pela habitação e os transportes.

“As pessoas não têm como se fixar aqui, especialmente os jovens. Temos pouca habitação”, começou por indicar. “Não temos um lar para a terceira idade, não temos um pavilhão gimnodesportivo para incentivar a prática desportiva. A falta de transportes é um tema sobre o qual nos temos debatendo há vários anos. A parte alta da freguesia sente desde sempre uma grande dificuldade em se deslocar e se conseguíssemos aumentar a frequência dos transportes públicos, seria uma grande vitória.”

Apesar da juventude, transversal para já aos candidatos apresentados, Filipa Peixoto revela que conta na sua equipa com pessoas com muita experiência que vão complementar o equilíbrio de um projeto que classificou como cativante.

“Precisamos de pessoas jovens e dinâmicas, apoiadas por pessoas mais experientes, naturalmente, de forma a mobilizar a participação ativa de todos os nossos residentes. O projeto que me apresentaram é cativante. Um projeto que trabalha com as pessoas e para as pessoas com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida. É isso que me move”, rematou a candidata.



Rebordões vai ter Parque do Rosal requalificado

A obra faz parte da estratégia da câmara para “criar, valorizar e revitalizar os espaços verdes”. O investimento é de 230 mil euros e será cofinanciado pelo Fundo Ambiental.

TEXTO SUSANA SILVA

Uma obra que já era vista como um anseio dos habitantes de Rebordões e que foi uma promessa de Elsa Mota durante a sua campanha em 2017, dá agora os primeiros passos.

O Parque do Rosal, embora não tendo infraestruturas de apoio, já é utilizado como área de convívio pelos habitantes de Rebordões há vários anos. Assim, para Elsa Mota, Presidente da Junta de Freguesia de Rebordões, esta requalificação é uma oportunidade para “ter um espaço com mais dignidade, tornar ainda mais bonito e mais saudável do que ele é”.

Segundo informação do município, com a requalificação, o Parque do Rosal passará a ser dotado de uma praça de entrada e zona de estacionamento paralela à rua do Rosal, que servirá também de plataforma para a realização de atividades e eventos. As margens ribeirinhas serão beneficiadas com a consolidação da represa e do rego de consortes. A valorização da biodiversidade e da fauna local, a criação de uma rede de percursos pedonais, o alargamento da zona de merendas e a construção de instalações sanitárias também fazem parte do projeto.

A Agência Portuguesa do Ambiente é parceira neste projeto. Sem valores adiantados, o seu Vice-Presidente, Pimenta Machado, assumiu o compromisso de ser assinado, em breve, “um protocolo com a Câmara Municipal para criar condições para

financiar este projeto”.

Alberto Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso indicou que a requalificação faz parte uma estratégia do município para “criar, valorizar e revitalizar os espaços verdes”.

No que diz respeito à parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente, Alberto Costa não deixou de referir a importância desta colaboração e adiantou ainda a criação de projetos futuros no âmbito da valorização dos espaços verdes.

“Quanto mais financiamento houver, mais nos permite folgar e avançar com outros projetos e outras obras. Há imensos projetos e ações que estão previstas porque, mais uma vez, faz sentido cuidar deste município que é composto por muita natureza”, referiu o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa.

A conclusão da obra está prevista para agosto conta com um investimento de 230 mil euros.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE AMBIENTE



E se fosse possível criar uma ecovia entre a nascente e a foz do Ave?

Movimento “Viver O Ave” que junta uma centena de pessoas distribuídas por todo o curso do Ave, propõe a criação de uma ecovia que aproveite trilhos e percursos já existentes nas margens do rio para ligar nascente à foz. Proposta pretende valorizar as margens e o património natural e industrial da região.

TEXTO PAULO R. SILVA

E se fosse possível caminhar, correr ou andar de bicicleta da nascente à foz do rio Ave de forma contínua em pleno contacto com o património natural e edificado? O Movimento “Viver O Ave” quer tornar esta ideia, que há uns tempos poderia ser vista como utópica, em realidade.

Gualter Costa é o porta-voz de um movimento cívico que já conta com cerca de uma centena de pessoas, distribuídas por quase todos os concelhos atravessados pelo rio Ave e os seus afluentes. Objetivo? Valorizar o rio em todas as suas vertentes.



O GRANDE OBJETIVO É A REDESCOBERTA DO RIO AVE. REDESCOBRIR O RIO, REDESCOBRIR O PATRIMÓNIO E AS OPORTUNIDADES QUE NOS PODEM OFERECER.”

GUALTER COSTA,
MOVIMENTO
VIVER O AVE

“Sou praticante de BTT há muitos anos sobretudo cicloturismo, faço muitas ecovias e comecei a perceber que não há nada que exista, por exemplo no Tâmega ou no Dão que não tenhamos aqui no Ave”, começou por dizer Gualter Costa, em conversa com o Entre Margens que teve como cenário a ponte pedonal de Caniços que liga as freguesias de Vila das Aves e Bairro, sobrevoando o ponto de encontro entre o Ave e o Vizela.

Da nascente à foz, tirando algumas áreas com orografia mais complicada, as margens do Ave já possuem troços e pequenos caminhos antigos que podem ser usufruídos a partir de um passeio de bicicleta. E Gualter Costa fala por experiência própria. Há poucos recantos do

Ave que não conheça *in loco*. O Movimento “Viver O Ave” surgiu há pouco mais de um ano com uma página no facebook que tem conquistado

fãs pelas belas fotografias que diariamente partilha. O segundo passo foi apresentar a proposta para a ecovia. Ou ecovias, neste caso, já que a ideia é criar um conjunto de trilhos ao longo das margens do Ave e também dos seus afluentes. Um projeto faraónico? Não. “A relação custo benefício é enorme”, afirma Gualter Costa. “Não estamos a falar de ciclovias, mas sim ecovias. A ideia é que seja o mais natural possível, com o menor impacto ambiental possível, mas que permita a qualquer pessoa usufruir das margens do Ave. Estamos a falar de percursos preferencialmente em terra batida, limpo em três metros para cada lado, muitas vezes até usando terrenos que são do domínio hídrico nacional e, onde não for possível, tentar chegar a acordo com os proprietários na cedência de passagem, talvez com contratos de comodato.”

Os projetos de intervenção nas margens do Ave têm-se multiplicando ao longo dos anos. Já diversos municípios apresentaram e concluíram parques e passadiços que percorrem o rio, devolvendo-o às pessoas. O que acaba por acontecer é que cada município olha para o seu próprio umbigo,

faltando uma estratégia mais ampla que permita pensar estas intervenções através de uma linha condutora.

“Os municípios olham para isto numa ótica elaborada, através da construção de passadiços em betão ou em madeira, ou seja, obras extremamente caras. A ideia é exatamente o contrário. Aproveitar o que for possível por caminhos que já existem, intervindo com obras desse género só mesmo onde for necessário para a circulação”, explicou Gualter Costa.

Os contactos com as autarquias já se iniciaram, embora se encontrem para já numa fase muito preliminar. “Já tivemos reuniões com algumas câmaras. Queremos apresentar o projeto, alertar e chamar atenção aos municípios para a necessidade de um compromisso. É um projeto a longo prazo, precisamos do envolvimento de todos. Acredito que fazer um percurso provisório, marcado e sinalizado, entre a foz e a nascente seja possível ao fim de um ano”, concluiu o porta-voz.

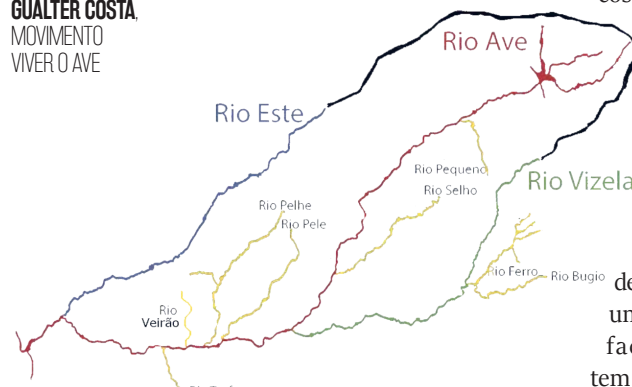
O PATRIMÓNIO DO AVE COMO JOIA DA COROA

A proposta de ecovia do Ave e seus afluentes pretende conectar os cursos de água e fazer do património natural, edificado e industrial a sua exposição permanente. “A maior riqueza que temos é o nosso rio”, portanto faz sentido conjugar o contacto com a natureza com o património edificado. Encaixa tudo.

“Se vamos trazer as pessoas para as margens do rio, temos de sensibilizá-las para este património. Há muito património desconhecido do público que, isolado, pode não ter grande interesse, mas se estiver integrado no fio condutor de um projeto, temos provavelmente um dos melhores rios para este tipo de atividades. O comprimento do rio não é excessivamente grande, tem o tamanho ideal para estes circuitos, a largura também não é muito complicada para se fazerem as travessias pedonais que possam ser necessárias. É um projeto que tem todas as condições para se concretizar. Queremos mudar o paradigma do Vale do Ave”, sublinhou.

Um projeto que pode ser a alavanca para um futuro onde o Ave deixe cair o carregado legado de décadas de poluição, com a aposta no ambiente, natureza e património.

“O grande objetivo é a redescoberta do rio Ave. Redescobrir o rio, redescobrir o património e as oportunidades que nos podem oferecer. As questões ambientais estão em voga, também as questões patrimoniais, portanto é um projeto que faz todo o sentido em que o retorno parece-nos ser exponencialmente maior que investimento a fazer”, rematou Gualter Costa.



ATUALIDADE AMBIENTE

Municípios unem-se em associação para valorizar o Leça

Santo Tirso, Matosinhos, Valongo e Maia formaram a “Corredor do Leça”, associação de municípios que tem por objetivo a despoluição e valorização do rio em toda a sua extensão.

Por um futuro melhor para o rio Leça. Os presidentes das Câmaras Municipais de Santo Tirso, Matosinhos, Valongo e Maia assinaram no passado dia 31 de maio, a constituição da “Corredor do Rio Leça”, anunciou a autarquia tirsense em comunicado.

A associação de municípios tem por objetivos a despoluição, reabilitação ecológica e valorização paisagística, cultural e socioeconómica de todo o território do corredor verde do Leça, desde a nascente até à foz. Visa, também, a promoção de conhecimento, novas oportunidades de mobilidade suave, lazer e estadia ao longo do rio, sensibilização ambiental, valorização do contacto com a natureza, dos serviços de ecossistema e da vida ao ar livre.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, “o rio Leça está intrinsecamente ligado à identidade de Santo Tirso e é, por isso, inegável a importância da estratégia em rede que agora concretizamos”.

“Preservar os recursos hídricos, apostar na conservação da natureza e promover o potencial cultural, arqueológico e histórico de um rio que nasce no Município de Santo Tirso tem, para nós, um importante significado simbólico e, ao mesmo tempo, representa um forte investimento na melhoria da qualidade de vida das populações”, acrescentou, citado em nota de imprensa.

Já a presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Luísa Salgueiro, congratulou-se com a obra que está já em curso no concelho, realçando o

impacto ambiental significativo que já se verifica no troço intervencionado.

“Só em Matosinhos, são 18 quilómetros de ciclovias e caminhos pedonais devolvidos à população, sendo que a primeira fase do projeto, numa extensão de 7 quilómetros, está praticamente concluída”, referiu. “Esta obra vai revolucionar a qualidade ambiental de toda a região do vale do Leça, promovendo ainda o acesso à rede de transportes públicos através da utilização de modos suaves de mobilidade”, acrescentou a autarca.

José Manuel Ribeiro, autarca de Valongo, salientou que “numa área metropolitana, promover infraestruturas verdes periurbanas, como o Parque das Serras do Porto e o Corredor do Rio Leça, é extremamente importante, dados os benefícios ambientais, culturais, económicos, turísticos e outros, imprescindíveis ao bem-estar da população, ao longo de gerações”.

António Silva Tiago, presidente da Câmara Municipal da Maia, sublinhou que “todo o percurso desenvolvido até aqui pelos quatro municípios dá-nos a certeza de que a despoluição e a fruição do rio Leça pelas populações vão ser uma realidade”.

O ato de constituição da associação intermunicipal decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho de Santo Tirso, onde foram ainda empossados todos os órgãos sociais da associação. A “Corredor do Rio Leça”, vai dedicar-se a partir de agora à gestão, execução e manutenção do plano estratégico de recuperação do Rio Leça.

Juntar a diversão à pedagogia ambiental com o ‘Eco-Ringe’

Numa atividade que aliou a pedagogia à diversão, o ATL da Associação de Ringe criou um evento para a sensibilização da preservação do ambiente, dedicado e criado pelas crianças da comunidade.

TEXTO **SUSANA SILVA**

A Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe (AMCHR) juntou a diversão característica do Dia Mundial da Criança à pedagogia associada ao Dia Mundial do Ambiente e criou uma atividade para sensibilização da preservação do ambiente.

O pequeno espaço verde que se encontra logo na entrada de Ringe foi o lugar escolhido para a ‘dar vida’ à atividade. Entre jogos didáticos, música, espaços de diversão e lazer tudo esteve presente para permitir dar duas coisas a estas crianças: diversão e aprendizagem.

O projeto pedagógico da Associação já contemplava a sensibilização para o ambiente, mas o ‘click’ deu-se com o Dia Mundial do Ambiente. Sob o lema ‘Eco-Ringe’, o projeto tem como foco as crianças. Além de aprenderem sobre diferentes temáticas relacionadas com o meio ambiente, foram também elas que criaram todo o conteúdo do evento.

“Criámos quatro barraquinhas com diferentes temáticas associadas ao ambiente: água, reciclagem, biodiversidade e oficina do brinquedo. Explorando estes temas as crianças foram construindo a exposição ao longo do último mês através da criação dos conteúdos destas barracas.



Hoje é, no fundo, a exposição do trabalho delas”, explicou a educadora social, Daniela Borges.

Se as crianças são o foco, também os pais se juntam à ‘festa’ para que aquilo que é ensinado no ATL não fique apenas dentro das paredes daquele espaço, mas que seja forma de educar também os mais velhos.

“As crianças têm a particularidade de se envolverem muito facilmente pelos projetos ecológicos, são muito curiosas por natureza e apreendem os conhecimentos de forma muito simples. Descomplicam e tornam tudo muito mais simples. Aqui a intenção é que as crianças levem este conhecimento para casa e façam o inverso- em vez de serem os pais a ensinar as crianças, serem elas a ensinar os pais”, acrescentou.

Todas as questões em torno da temática da proteção ambiental são ensinadas e discutidas nas escolas e, atualmente, cada vez mais presentes nas discussões da esfera pública. A intenção da Associação é manter as ações pedagógicas e didáticas relacionadas com este tema.

“O tema do ambiente foi espolado maioritariamente quando a educadora Daniela chegou à Associação, mas possivelmente será sempre contemplado no plano de atividades da Associação visto que é um assunto que precisa sempre de ser trabalhado. Acho que vai permanecer em diferentes formatos”, indicou o Presidente da AMCH, André Sampaio.

O evento contou a presença do Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa que lembrou que ‘a questão ambiental é uma peça fundamental para a nossa felicidade futura’.

O futuro diz-se verde e a Associação de Ringe não quer perder a cor, focando-se na pedagogia ambiental, também como forma de afirmar e ‘marcar’ Ringe.

“A ideia é mesmo que eles depois consigam identificar isto como uma marca da Associação”, rematou a educadora social, Daniela Borges.



Oferta Formativa 21/22

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS
LÍNGUAS E HUMANIDADES
ARTES VISUAIS

CURSOS PROFISSIONAIS

TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE
TÉCNICO GEST. E PROG. DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
TÉCNICO DE TURISMO

FAZ JÁ A TUA PRÉ-INScrição EM AEDAH.PT

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE EDUCAÇÃO

Agr. D. Afonso Henriques
garante selo qualidade
para ensino profissional

Distinção vai permitir a candidatura a fundos europeus que possibilitam o financiamento dos cursos profissionais na escola secundária.

TEXTO PAULO R. SILVA

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques recebeu recentemente o Selo de Conformidade EQAVET (European Quality Assessment for Vocational Education and Training) válido para os próximos três anos, sistema de garantia de qualidade para o Ensino Profissional que o Agrupamento começou a implementar desde janeiro de 2020.

O desenvolvimento do sistema ao longo deste período de tempo culminou com a atribuição desta distinção que irá permitir a candidatura a fundos europeus, possibilitando o financiamento dos cursos profissionais na Escola Secundária ao nível de subsídios e materiais.

O processo implementado por uma equipa de composta pelos Diretores de Curso, representantes do Pessoal Não Docente, Assessor da Direção para os Cursos Profissionais e pela Psicóloga Escolar, foi coordenado pelo professor Paulo Costa, Adjunto da Diretora, com responsabilidades no Ensino Profissional.

“Não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito do Ensino Profissional, sentimo-nos motivados a continuar a contribuir para a qualificação dos jovens de Vila das Aves e localidades limítrofes e agradecemos a confiança quer todos evidenciaram no nosso trabalho”, apontou Paulo Costa ao Entre Margens.

O trabalho para alcançar o tão almejado selo foi árduo e intenso.

Realizaram-se reuniões e feitos inquéritos a todos os *stakeholders* no processo: alunos, encarregados de educação, professores, empresários, instituições e autarcas locais foram chamados a dar a sua opinião sobre o ensino profissional no agrupamento, referir o seu grau de satisfação, a adequação ao mercado de trabalho local e formas de melhorar o Ensino Profissional em todas as suas vertentes.

O diagnóstico feito sobre as taxas de empregabilidade e desistência revelou que os alunos terminam os seus cursos com boas médias finais, superiores às nacionais, que a taxa de desistência é muito residual e que, 3 meses após a finalização do Curso, 70% dos formandos estão já empregados ou então no ensino superior.

Já os inquéritos aos empregadores e entidades de acolhimento no âmbito dos estágios mostraram uma taxa de satisfação para com os formandos na casa dos 90 pontos. O número e a qualidade das atividades, tais como visitas de estudo e projetos fora da sala de aula, assim como a participação em Projetos de Mobilidade Erasmus Mais, também foi considerado bastante satisfatório.

Após serem recolhidos os dados, foi efetuada uma extensa auditoria pelos peritos da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional que se mostraram bastante impressionados com o trabalho realizado no agrupamento, no âmbito do Ensino Profissional e com o testemunho dos inquiridos nos painéis.

Luís Oliveira é o novo
diretor do Agr.
Escolas São Martinho

Depois de 26 anos consecutivos a presidir aos destinos da Escola e Agrupamento, Queijo Barbosa cedeu o lugar, mas continua na EBI de S. Martinho e vai ser subdiretor nos próximos quatro anos

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Numa sessão extraordinária do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de S. Martinho presidida por António Figueiredo e realizada no passado dia 4, tomou posse como Diretor do Agrupamento de Escolas de S. Martinho o professor Luís Oliveira, selecionado após concurso realizado de acordo com a legislação em vigor. O novo diretor é professor do grupo de Informática na EBI há vários anos e desempenhava até agora as funções de subdiretor.

No seu discurso de posse, o novo diretor salientou que o seu projeto de intervenção (que é o elemento central do procedimento de seleção

do diretor) é uma aposta na continuidade que, ao mesmo tempo, procura responder à inclusão quer dos alunos que têm dificuldades quer dos que precisam de outros desafios com uma aposta na inovação, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que coloquem os alunos no centro do processo e utilizem recursos digitais. Inclusão e Inovação com recursos digitais que estende à liderança, ao trabalho colaborativo e à supervisão pedagógica, à formação e melhoria contínua e à capacitação digital, no sentido de integrar tudo e todos no processo.

O novo diretor anunciou que o professor Queijo Barbosa assumirá as funções de subdiretor e que serão

reconduzidos como adjuntos da direção Cristina Silva e Celso Fernandes.

Antes da posse do novo diretor foi lido o voto de louvor a Queijo Barbosa aprovado pelo Conselho Geral, reconhecendo e agradecendo o trabalho realizado enquanto diretor.

Dirigindo-se aos presentes e aos que seguiam a sessão via internet, Queijo Barbosa deu conta da sua gratidão à comunidade educativa, às autarquias, paróquias e associações, pela colaboração recebida. Referiu o orgulho pelo trabalho realizado e pelo que foi desenvolvido em atividades que distinguem o agrupamento como comunidade educativa. Referiu ainda a felicidade de achar que há um trabalho feito e por ver que está assegurada a continuidade, respeitando a história do agrupamento e respondendo aos novos desafios.

QUEIJO BARBOSA DIZ ADEUS

Em missiva enviada às redações, o até agora diretor do agrupamento de escolas de São Martinho, José Queijo Barbosa, despede-se da comunidade educativa que servia durante mais de um quarto de século.

"No dia em que cesso funções, venho expressar expressar todo o meu agradecimento, pela forma como estiverem sempre presentes em diversas iniciativas do agrupamento", começou por dizer. "A experiência vivenciada e a partilha ao longo de tantos anos engrandeceram-nos a todos e tornaram-nos mais ricos e felizes."

O carismático diretor deixou rasgados elogios ao pessoal docente, não docente, Associações de Pais e estruturas diretivas pelo papel "fundamental" que desempenharam no "desenvolvimento e crescimento do projeto educativo".

"A nível pessoal e durante o ciclo profissional que agora termina aprendi imenso no seio da comunidade que me acolheu e a quem retribuí com todo o prazer, partilhando muitas ideias e iniciativas, sobretudo na área formativa e cultural. É por este motivo que quero reforçar a minha gratidão por esta comunidade", rematou.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Deputado do BE insiste na necessidade de reforço em recursos humanos no SNS

TEXTO SUSANA SILVA

Moisés Ferreira e a candidata à Câmara Municipal de Santo Tirso pelo Bloco de Esquerda, Ana Isabel Silva, reuniram com a administração do Hospital de Santo Tirso para ‘perceber o que está em curso e o que podemos vir a propor para reforçar o SNS.

A necessidade de contratação com vínculo definitivo de profissionais contratados de forma precária, a revisão das carreiras destes profissionais de modo a que seja possível a sua valorização e o investimento em meios complementares de diagnóstico e terapêutica foram os pontos fulcrais de atuação apontados pelo deputado.

“O que nos foi dito aqui é que o Hospital poderia fazer mais para as pessoas que estão em ambulatório, mas não faz porque é preciso investimento em equipamentos e é preciso contratar alguns profissionais. Se nós não fizermos isto, o SNS vai continuar a esbanjar centenas de milhões de euros por ano para ficar sem resposta”, referiu Moisés Ferreira

Por sua vez, Ana Isabel Silva apontou para a necessidade de criação de uma rede de transportes, uma vez que o Hospital de Santo Tirso trabalha em colaboração com o Hospital de Famalicão estando as diversas valências divididas entre estes dois hospitais.

“Se assumimos que temos um Centro Hospitalar constituído por Santo Tirso e Famalicão com as diversas valências divididas entre os dois hospitais, é necessária uma rede de transportes para Santo Tirso, Trofa e Famalicão. Isso é essencial e não está a acontecer”, apontou Ana Isabel Silva.

As reivindicações para uma melhoria de condições de serviços no Hospital de Santo Tirso são uma constante. Desde os acessos ao hospital, até ao reforço dos serviços prestados e do corpo de profissionais que o constitui. Para o Bloco de Esquerda estes problemas continuam a precisar de ser solucionados e o reforço do Serviço Nacional de Saúde é ainda uma necessidade.

AUTÁRQUICAS 2021 CDU EM PÉRIPO PELAS ASSOCIAÇÕES

Os candidatos à câmara e assembleia municipal, José Magalhães e João Ferreira têm-se desdobrado em reuniões e visitas por múltiplas associações e instituições do concelho. Nas últimas semanas os representantes da CDU passaram pela Associação Cultural Tirsense, ASAAS, NAST, Associação S. Tiago – Areias (STASSA), ASAS e Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Santo Tirso. Das reuniões foram identificadas as maiores dificuldades e preocupações, bem como as propostas da coligação para os diferentes setores onde se inserem.



AVES. DE RAFAEL LOPES ESTÁ NA RUA

Privilegiando o recurso a materiais naturais/ ecológicos (madeira) e produtos biológicos (tinta), o Movimento Independente AVES.

deu o pontapé de saída na afixação de propaganda política no espaço público num registo inovador, mais amigo do ambiente, de impacto paisagístico agradável e sem danos nos pavimentos.

A afixação foi realizada pelo próprio cabeça de lista do movimento, Rafael Lopes, na envolvente do viaduto da E.N.105, rotunda de S. Miguel e rotunda da Av^a. Silva Araújo.



MARIANA TRIGO APRESENTA CANDIDATURA À REGUENGA

Advogada de 29 anos vai liderar a candidatura da Coligação Valorizar + (PSD/CDS). Apresentou oficialmente a sua candidatura no salão paroquial, acompanhada pelo candidato à câmara municipal, Carlos Alves.

No seu discurso diz que é preciso dar início a uma nova era na Reguenga, “com novos protagonistas, novas energias, novas atitudes, ideias e projetos audaciosos que vão ao encontro dos interesses e necessidades da população”. Eleição na Reguenga conta como candidatos Márcio Pinho (PS), atual presidente de junta, Paulo Leal (independente) e Mariana Trigo (PSD/CDS).

Contas da Câmara aprovadas. Oposição votou contra

Diminuição da dívida em 3.7 milhões de euros e crescimento da taxa de execução são algumas das ‘conquistas’ apontadas pelo município. Oposição votou contra e sublinha necessidade de alívio da carga fiscal.

TEXTO SUSANA SILVA

“Apesar do exercício de 2020 ter sido influenciado pelos três últimos trimestres do ano, o executivo municipal conseguiu honrar o compromisso plasmado no orçamento de transferir para as freguesias o montante mais alto de sempre, para fazer face ao programa de erradicação de ruas em terra em todo o território municipal”. Foi uma das conclusões de Alberto Costa acerca do Relatório e Contas de 2020.

A discussão em torno documento ocorreu na última reunião do executivo municipal, onde os vereadores da maioria socialista apontam para um aumento nas transferências para as freguesias do concelho, ‘na ordem dos 3,3 milhões de euros, quase duplicando o montante do ano anterior, que se tinha cifrado nos 1,7 milhões’.

A diminuição da dívida global municipal é também indicada como um ‘ponto positivo’ atingido pelo executivo camarário em 2020.

“O ano 2020 ficou, também, marcado por uma redução significativa da dívida global municipal, verificando-se uma descida de 3,7

milhões de euros em relação ao ano anterior. Desde 2013, já foram abatidos à dívida 10 milhões de euros, o que significa uma redução de 30 por cento”, pode ler-se na nota de imprensa enviada às redações.

O município refere ainda uma taxa de execução do orçamento na ordem dos 84 por cento, ‘um crescimento de 7,5 por cento comparativamente com 2019’.

Os vereadores da coligação PSD/CDS, votaram contra o documento. Na declaração de voto, o aumento da carga fiscal é um dos motivos apontados para a não aprovação do Relatório. Indicando que, num ano avassalador devido à pandemia, ‘seria de prever um alívio da carga fiscal, para ajudar as famílias a ultrapassar este momento crítico’.

“Verificamos que o peso da carga fiscal sobre as receitas correntes fixou-se em 42,38%, acima do valor já de si muito alto, no ano de 2019, de 41%. Em 2020, foram cobrados impostos e taxas no valor de 15.625.600€, para uma receita corrente de 36.864.543€”, indicam, em declaração de voto a que o Entre Margens teve acesso.

A cobrança das taxas de impostos foi também um assunto sublinhado pelos vereadores do Partido Social Democrata, apontando o município de Santo Tirso como um dos concelhos que resiste à redução das taxas de Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) e da Taxa de Derrama.

“A taxa de IMI definida pelas câmaras municipais pode variar entre 0,3% e 0,45%, sendo que a taxa fixada para o concelho de Santo Tirso é de 0,375%, mantendo-se neste patamar há já muitos anos. O concelho de Santo de Tirso está entre os 126 concelhos que optam pela Taxa de Derrama máxima de 1,5% sobre o lucro tributável nas empresas com um volume de negócios superior a 150.000€”, rematam os vereadores do PSD.

Ainda que com o voto contra da oposição, o Relatório e Contas de 2020 foi aprovado por maioria na reunião do executivo municipal.

O MUNICÍPIO
REFERE AINDA
UMA TAXA DE
EXECUÇÃO DO
ORÇAMENTO
NA ORDEM
DOS 84 POR
CENTO, ‘UM
CRESCIMENTO
DE 7,5
POR CENTO
COMPARATIVAMENTE COM
2019’.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



Antigo edifício do Sindicato Têxtil é agora sede de duas empresas

Ricardo Azevedo e Amélia Azevedo são os responsáveis pela requalificação do espaço que dará vida aos seus escritórios de arquitetura e engenharia.

TEXTO SUSANA SILVA

Inaugurado a 5 de fevereiro de 1962 com a presença do Ministro das Corporações, Gonçalves de Proença, o edifício do Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil de Santo Tirso é um dos mais emblemáticos da cidade. Com quase 60 anos de história, o edifício apresenta-se agora de cara lavada. A requalificação ‘sublime’ tem a mão do arquiteto Ricardo Azevedo. O espaço torna-se assim sede do atelier de arquitetura de Ricardo Azevedo e da Fénix, empresa de estudos e projetos de engenharia.

“Este foi um projeto planeado para dois anos. Começamos em outubro de 2019 o processo de transformação do edifício. Inicialmente não fizemos projeto, portanto, foi um trabalho feito sempre aqui no lugar em que os

desenhos iam impulsionando a direção do projeto”, começou por explicar Ricardo Azevedo.

“Quando aqui chegamos o edifício já tinha qualidades arquitetónicas muito significativas, era um edifício marcante, tinha carácter institucional. O que fizemos foi, com muita subtilidade, evidenciar toda a beleza que o edifício já tinha. A intervenção é o mais subtil possível e com uma marca arquitetónica ligeira porque não precisávamos de fazer muito para conseguir um resultado positivo”, concluiu.

A inauguração do novo espaço contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, que reforçou a importância da criação e desenvolvimento de empresas para o concelho de Santo Tirso, alicerçado à valorização dos recursos humanos presentes nas mesmas.

“O desenvolvimento de Santo Tirso é também o desenvolvimento destas empresas. Enche-me de orgulho e satisfação estar presente nesta inauguração e fiquei ainda mais quando percebi que alicerçam o seu trabalho nos recursos humanos, através do emprego qualificado que é muito importante”, apontou o autarca.

Atualmente, o espaço requalificado acolhe as equipas de ambas as empresas constituídas, na totalidade, por mais de 30 arquitetos e engenheiros.

BREVES

Roriz volta a ter caixa multibanco

Depois do assalto ocorrido em meados de 2020 que deixou a freguesia de Roriz sem a única caixa multibanco do território, a freguesia volta agora a ter um local onde levantar dinheiro e realizar operações.

A caixa multibanco já se encontra em funcionamento, localizada como até agora em frente à Cooperativa Elétrica de Roriz.

Santo Tirso vai ter dois cursos da ESMAD

A partir do próximo ano letivo, o Município vai contar com dois novos cursos técnicos superiores profissionais: Motion Design e Efeitos Visuais; Design e Tecnologias para Aplicações Móveis.

“Enche-nos de satisfação poder contar com a qualidade da oferta formativa da ESMAD em Santo Tirso”, referiu Alberto Costa, salientando que “vem ao encontro de uma estratégia para a Educação que passa por apostar na formação profissional e na área tecnológica”.

Olívia Marques da Silva, presidente da ESMAD, adiantou que, no âmbito das duas turmas, “a expectativa é poder arrancar já com 30 alunos a partir de outubro”.

Voto de louvor atribuído a 26 PME Excelência

O executivo municipal distinguiu com um voto de louvor as 26 empresas do concelho reconhecidas como PME Excelência pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação (IAPMEI). Este é um reconhecimento pelo desempenho económico-financeiro e de gestão alcançados no ano de 2020.

Das 82 empresas de Santo Tirso galardoadas com o prémio PME Líder, 26 foram distinguidas pelo IAPMEI com o estatuto PME Excelência.

Após cinco anos, há um antes e um depois da sede do MIEC

Sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea recentrou a atividade cultural do concelho num espaço desenhado por Siza Vieira e Souto de Moura. Cinco anos volvidos, já passaram pelo local mais de 40 mil pessoas. Exposição de Maria Beatitude marca a data.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

A cidade nunca mais foi a mesma. Inaugurada em 2016, a sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea transformou a vida cultural e social da cidade de Santo Tirso. E não foi tarefa pequena. Cinco anos volvidos é uma aposta ganha.

Para celebrar a data, a câmara municipal de Santo Tirso preparou um programa especial que, de certa forma, marcou o regresso do museu aquilo que melhor sabe fazer: acolher exposições de alguns dos nomes mais importantes das artes plásticas do país e fora dele.

Maria Beatitude foi o nome

escolhido. Na mostra “Percurso Remémoro” a artista explora a memória com trabalhos utilizam símbolos da juventude colocando-os à luz da passagem do tempo. Há erosão e um travo melancólico nas peças que pontuam de cor os dois pisos do MIEC, como se estivesse a tentar dar sentido ao caos do processo de memória. O trabalho da artista não se cinge a uma expressão. Expande-se pela pintura e materializa-se em instalações que, através de objetos do quotidiano, como pincéis ou embrulhos, exacerba o sentimento de repetição do dia a dia. As alegrias e os desapontamentos, lado a lado.

Presente na abertura da expo-



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

sição que marcou o quinto aniversário do MIEC, Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, diz que faz falta “ter tempo para parar, respirar e pensar”, sendo que o trabalho da artista permite esse exercício porque transporta para aquilo que são “as nossas imagens, pensamentos e todo o percurso das nossas vidas.”

“Percurso Remémoro” de Maria Beatitude está patente na sede do MIEC até ao dia 3 de setembro.

MIEC COMO ALAVANCA DO DESENVOLVIMENTO

A sede do MIEC pode estar a celebrar cinco anos, mas o projeto de escultura ao ar livre, iniciado por Alberto Carneiro, já tem mais de três décadas. Ao longo deste período de tempo, os simpósios trouxeram à cidade os maiores nomes da escultura contemporânea, vindos dos quatro cantos do mundo, transformando Santo Tirso num local onde o objeto artístico pode ser encontrado ao virar de cada esquina.

O presidente da câmara Alberto Costa refere que este projeto sempre foi “diferenciador” desde a sua génese, mas que a criação do edifício âncora, permitiu criar outro tipo de envolvimento.

“Quando temos uma estrutura física como este museu assinado por Souto de Moura e Siza Vieira, é sempre apetecível para as pessoas virem visitar”, explicou o autarca. “Foi um ponto de viragem até para a publicitação do parque escultórico de Santo Tirso. A visão do executivo municipal pretendeu alavancar a sua estratégia, não só nas esculturas que estão lá fora, mas algo mais e tudo fica mais facilitado quando temos uma obra de topo de gama como esta.”

De acordo com Alberto Costa, mesmo com um ano e meio de pandemia, o MIEC já recebeu mais de 40 mil pessoas desde 2016, não só turistas nacionais, como pessoas vindas de todo o mundo e ainda muitos estudantes ligados às artes.

O futuro passa por esta aposta na arte como alavanca do crescimento socioeconómico, não só através do MIEC, mas de outros projetos que estão em desenvolvimento. “Temos a Serra Hidráulica de Pereiras que será eventualmente requalificada na ordem dos cem mil euros e naturalmente, dentro em breve, a inaugurar o Centro de Artes Alberto Carneiro. É através da arte e da cultura que nos queremos diferenciar”, concluiu o presidente da câmara.

“Tosquia das bestas em Idanha-a-Nova” Fotografia de Pedro Rego In <http://museudoburro.blogspot.com> Consultado a 27 de maio de 2021



Saberes da cultura cigana

Nos anos oitenta e princípios de noventa do século XX, nas feiras de gado de Famalicão, em especial na Feira Grande de São Miguel, alguns dos últimos negociantes de equídeos (já então escassos) impressionavam com os trabalhos artísticos que executavam nos animais que ali traziam para vender. Com a lâmina de uma simples gilete, faziam desenhos exímios no pêlo das coxas, do pescoço e das crinas das mulas, asnos e cavalos. Nesse período, no terreno que deu lugar à atual Fagricoop-Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Vila Nova de Famalicão, observaram-se as últimas feiras com animais assim decorados. As novas regras veterinárias acabariam por extinguir a maior parte das feiras de gado ao ar livre. Esses animais continham representações elaboradas de cruzeiros, igrejas, plantas e bichos, desenhados com recurso a esquemas geométricos de inspiração popular, dignos de registo. Tratava-se de uma habilidade pouco comum e que, tal como tantas outras coisas, desapareceu. Denominada como arte das rabagens, era feita aquando de uma pequena tosquia, mais corrente nos burros, para os aliviar do calor do estio. Era praticada sobretudo por artífices das comunidades ciganas que também dominavam o ofício de ferrador,

resultado da relação ancestral deste povo com estes animais, companheiros necessários aos caminhos das suas itinerâncias e também fonte de rendimento, dado que os negociavam.

O desaparecimento deste tipo de saberes empobrece o património cultural. Contudo, a situação é mais dramática quando isto ocorre e não se efetuaram quaisquer registos da atividade como a sua história, técnicas e contextos socioculturais. Além da perda, gera-se uma lacuna para a transmissão e a fruição patrimonial das gerações futuras. Ao estar associada a uma minoria que assenta muita da sua cultura no saber fazer e na transmissão oral, ainda é mais grave.

Boa parte das sociedades do mundo gera uma pressão social para que as populações nómadas ou seminómadas se sedentarizem. Primeiro, porque há um mito social, repleto de generalizações abusivas, que afirma que a sedentarização trará uma assimilação. Como se isto tenha de acontecer imperiosamente. Por outro, em muitos locais, o nomadismo ainda é obrigatório sem direito a escolha e alternativa. De facto, entre muitos outros aspetos, não é difícil perceber qual será o futuro e a condição destas pessoas. Maioritariamente iletradas e despojadas de casas ou terras,



NAPOLÉÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



BOA PARTE DAS SOCIEDADES DO MUNDO GERA UMA PRESSÃO SOCIAL PARA QUE AS POPULAÇÕES NÓMADAS OU SEMINÓMADAS SE SEDENTARIZEM. PRIMEIRO, PORQUE HÁ UM MITO SOCIAL, REPLETO DE GENERALIZAÇÕES ABUSIVAS, QUE AFIRMA QUE A SEDENTARIZAÇÃO TRARÁ UMA ASSIMILAÇÃO. POR OUTRO, EM MUITOS LOCAIS, O NOMADISMO AINDA É OBRIGATÓRIO SEM DIREITO A ESCOLHA E ALTERNATIVA.

encontram-se no dilema de escolher entre viver em tendas ou aceitar os constrangimentos de se fixarem, idealizando um vida melhor, o que dificilmente acontece. Invariavelmente acabam nos piores territórios, como as periferias das cidades, rodeados das armadilhas sociais que todos conhecemos e que nos escusamos a enumerar. Em todas as situações há uma constante: o desprezo por parte de muitas populações sedentárias em relação às pessoas e aos seus usos e costumes. Infelizmente é universal.

Quando se fixam numa localidade, uma das grandes mutações destes povos é a perda de muitos elementos da sua identidade. É o caso da arte das rabagens acima descrita. Sem itinerâncias, sem feiras de gado, sem carroças e sem equídeos, perde-se mais uma das ligações das comunidades ciganas aos saberes e fazeres das suas ancestralidades. Aos poucos, os componentes que constituem o seu património cultural, material e imaterial, vão desvanecendo.

Em Portugal o património cultural do povo cigano está muito pouco estudado e quase não fez parte do circuito regular da etnografia portuguesa dos séculos XIX e XX. O que existe é residual. Apesar dos diversos estudos antropológicos, quase todos centrados em questões e políticas sociais, restam-lhes sentimentos de pertença para com as suas comunidades, famílias, música e, principalmente, com a(s) língua(s) que falam. Por exemplo, as comunidades de Santo Tirso, Barcelos, Guimarães, Famalicão, entre outras do norte litoral, por norma, são trilingues. Além do português também falam o galego e o romani caló. Mas ao auscultarmos as comunidades de cá, lá vão referindo que resistem mas que as suas “falas” desvanecem a cada dia, cada vez mais, aculturadas pela hegemonia dos meios de comunicação atuais.

A inclusão instituída não é mais do que um conjunto de determinações ilusórias do assimilador.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES

Desportivo das Aves à espera do mata-mata

Invencibilidade na fase final permitiu a qualificação para o apuramento do campeão da 2ª Divisão da AF Porto. Aveses eliminados da Taça pelo FC Pedroso.

TEXTO PAULO R. SILVA

Que comece o mata-mata. O Desportivo das Aves apurou-se para a fase de apuramento do campeão da 2ª Divisão da AF Porto, concluindo a segunda fase da competição apenas com vitórias. Seis jogos, seis vitórias vinte e sete golos marcados e apenas três sofridos.

Nas últimas duas jornadas da prova, o CD Aves venceu o Ventura SC e o AC Croca, ambos os encontros disputados fora de portas em pelados. Se a superioridade avense foi visível e se traduziu em golos num dos encontros, no outro o Aves encontrou as primeiras dificuldades da temporada.

No terreno do AC Croca, os comandados de Bruno Alves entraram a perder na partida, facto que não retirou balanço à estratégia dos forasteiros. Num campo complicado, foram sempre superiores, acabando por chegar à igualdade no marcador com naturalidade aos 52' por intermédio do avançado brasileiro Souza.

O encontro voltou a pregar uma partida aos avenses quando apenas dois minutos depois o árbitro apontou para a marca da grande penalidade, a favor do emblema da casa que desfez a igualdade.

Até ao final só deu Aves. Apesar da

bravura dos anfitriões, o Desportivo chegou à igualdade também de penalti, convertido por Luís Carlos aos 79, sendo que concretizou a reviravolta no marcador aos 83' com um golo apontado por João Pedroso.

Na última jornada do campeonato, o CD Aves foi a casa do Ventura SC e derrotou facilmente os homens da casa por cinco bolas a zero.

Com o primeiro lugar já garantido, Bruno Alves fez muitas modificações na equipa inicial, mas não se notou no desenrolar do marcador. O primeiro golo demorou a chegar, surgindo apenas aos 41' por intermédio de Jojó. Na segunda parte, abriram-se as comportas da barragem. Jojó bisou com golo aos 51' e dez minutos depois foi a vez de Leandro Ferreira assinar o seu nome na ficha de jogo. André Gouveia aos 87' colocou um ponto final no resultado.

Terminada esta fase apenas com vitórias, o Desportivo das Aves vai agora disputar o play-off de apuramento do campeão da 2ª Divisão da AF Porto.

ELIMINADO DA TAÇA

Perante uma formação que milita na

Divisão de Elite da AF Porto, ou seja, três escalões acima do Desportivo das Aves, a equipa avense vendeu muito cara a eliminação da Taça da Associação de Futebol do Porto.

Tão cara que até deu para questionar qual era o emblema que milita no escalão superior. O Desportivo foi superior, mostrou todos os argumentos técnicos e táticos que possui e provavelmente só acabou eliminada devido a decisões graves da equipa de arbitragem favoráveis aos adversários.

A equipa de Vila Nova de Gaia adiantou-se no marcador logo aos 6', apontado por Gonçalo. Apesar do domínio avense, este não se concretizava em golos que só apareceram na segunda parte. O Aves chegou finalmente e com justiça à igualdade no marcador após a conversão de uma grande penalidade, por intermédio de Hugo Dias, aos 61'. Só que os anfitriões voltariam a colocar-se na dianteira do resultado três minutos mais tarde, como golo de Rúben. Um placard que se manteria inalterado até ao final, confirmando a eliminação da competição por parte dos avenses.

Vitinha e Diogo Costa na final do Europeu de sub-21

A Seleção Portuguesa de Futebol sub-21 jogou no passado domingo a final do Europeu contra a Alemanha, onde acabou sair derrotada.

O plantel que entrou no estádio da capital eslovena, Ljubljana, contou com a presença de Diogo Costa e Vitinha. Dois jogadores que iniciaram o seu percurso futebolístico em Ringe pelas mãos de Adílio Pinheiro.

A seleção portuguesa teve oportunidades de golo, nomeadamente na primeira parte por intermédio do centrocampista filho do ex-jogador do Desportivo das Aves Vítor Manuel, mas não conseguiu concretizar, ao contrário dos alemães. Vitinha foi considerado um dos melhores jogadores da competição, principalmente, no jogo da meia-final frente à Itália.

Diogo Costa destacou-se também no jogo da final pelas diversas defesas que permitiram a Portugal continuar em jogo, apesar do resultado adverso.

A seleção alemã acabou por vencer por uma bola a zero. Este foi o terceiro desaire da seleção portuguesa em finais do Europeu de sub-21.

Mestre Joaquim Fernandes homenageado na Croácia

Foi na cidade de Porec que decorreu o 56º Campeonato da Europa de Karaté Seniores. A competição contou com a arbitragem do Mestre Joaquim Fernandes. O avense foi nomeado Chefe de Tatami, seguindo-se a arbitragem das finais.

Na habitual reunião final dos árbitros, a Federação Europeia condecorou o Mestre com o Pin de prata. Homenagem entregue a quem completa 15 anos de carreira na arbitragem na Europa.

Estiveram em competição 513 atletas de kata e kumite em representação de 47 países, naquela que é a mais importante prova de karaté a nível europeu.

FOTO VASCO OLIVEIRA



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

DESPORTO MODALIDADES

Desportivo das Aves vai jogar competições europeias de voleibol

Equipa comandada por Manuel Barbosa viu ser aceite a inscrição pela CEV e irá jogar a Challenge Cup na próxima temporada.

Mais um dia para os registos históricos do voleibol feminino avense. O CD Aves está entre os clubes inscritos para jogar a Challenge Cup, ou seja, integra o lote de equipa que irá disputar uma competição europeia na época 2021/2022. A confirmação chegou por parte da CEV (Confederação Europeia de Voleibol), organismo que tutela a modalidade e

responsável pelas competições.

Após concluir o campeonato nacional na 5ª posição e de ter chegado à final da Taça FPV, o CD Aves tem agora a oportunidade de concretizar um sonho: disputar as competições europeias. A Challenge Cup é a terceira competição de clubes mais importante a nível europeu, tendo sido criada em 1980.

Desportivo das Aves venceu campeonato da Divisão de Elite de Futsal Feminino

Avenses bateram o Modicus Sandim por uma bola a zero, sagrando-se campeãs da divisão de elite da AF Porto

Dia de festa para o Desportivo das Aves. A equipa de futsal feminino sagrou-se campeã da divisão de elite da AF Porto, batendo o Modicus Sandim por uma bola a zero numa final disputada no Pavilhão Municipal da Maia.

E não faltaram emoções ao jogo dentro da quadra. O Desportivo das Aves adiantou-se no marcador à passagem dos 18' de jogo quando Li Júnior finalizou com classe, bem no coração da

área adversária, um canto apontado do lado direito. Na segunda parte, a equipa do Desportivo das Aves puxou dos galões e defendeu a preciosa vantagem com unhas e dentes.

Um título muito saboroso que fecha com chave de ouro uma época onde todas as modalidades e secções sob alçada da FPF tiveram que recomeçar do zero. Um resultado que ficará na história do clube.



Rali de Portugal: Armindo Araújo foi o melhor português

Piloto tirsense venceu a etapa do campeonato nacional de ralis e assumiu a liderança da geral. Foi pela décima vez o piloto português melhor classificado na final da prova a contar para o campeonato do Mundo.

TEXTO PAULO R. SILVA

Armindo Araújo e Luís Ramalho terminaram a 52ª edição do Rali de Portugal juntando à vitória na etapa a contar para o 'nacional' o título de melhor equipa nacional, na prova organizada pelo ACP. A dupla do Skoda Fabia R5 conseguiu cumprir todos os objetivos traçados à partida e subiu ao pódio, instalado em Matosinhos, na 19ª posição da geral, a 7ª entre os concorrentes do WRC3.

O piloto de Santo Tirso concluiu a sua 15ª participação no Rali de Portugal, aumentando para dez, o número de vezes em que se consagrou como o melhor piloto português. "Sem dúvida que estou muito contente com o desfecho deste rali e com tudo aquilo que conseguimos alcançar após estes três longos dias. Pessoalmente, não posso esconder que sinto um enorme orgulho em ser, destacadamente, o piloto que mais vezes conseguiu este feito. Conseguimos cumprir tudo aquilo a que nos propusemos e estamos muitíssimo satisfeitos. Tenho que agradecer e dar os parabéns a toda a minha equipa, em especial à TRF, por ter colocado o nosso Skoda sempre a cem por cento", começou por dizer o

campeão nacional.

Com o primeiro dia de prova pontuável para o Campeonato de Portugal de Ralis, o Team Armindo Araújo/The Racing Factory preparou este Rali de Portugal como se dois ralis se tratassem e, Armindo Araújo, acredita que "estrategicamente fizemos um rali praticamente perfeito e isso permitiu que chegássemos aqui hoje sem grandes dificuldades."

"Entramos ao ataque pois assim nos era exigido. Conseguimos fechar o dia de sexta-feira com a vitória no CPR e na Power Stage, o que permitiu a pontuação máxima e a ascensão à liderança do campeonato. A partir daí, sabíamos que teríamos que baixar o nosso andamento para não corrermos riscos desnecessários. No fundo tínhamos dois ralis para fazer, com dois objetivos distintos e cumprimos a nossa missão. Em termos de geral terminamos entre os vinte primeiros. Nunca foi o nosso foco, mas ainda assim, não deixa de ser um resultado bem interessante. Agora é tempo de festejar e preparar já a próxima prova do nosso campeonato", disse na chegada ao pódio o piloto de Santo Tirso.

O Campeonato de Portugal de Ralis regressa em Castelo Branco a 11 de junho.

“ESTOU MUITO CON-
TENTE COM O DES-
FECHO DESTA RALI E
COM TUDO AQUILO
QUE CONSEGUIMOS
ALCANÇAR APÓS
ESTES TRÊS LONGOS
DIAS. NÃO POSSO
ESCONDER QUE
SINTO UM ENORME
ORGULHO EM SER,
DESTACADAMENTE,
O PILOTO QUE MAIS
VEZES CONSEGUIU
ESTE FEITO.”

ARMINDO ARAÚJO, PILOTO



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 1Rei de Copas, que signi- fica Poder de Concretização **Amor** Pense com calma qual será a melhor atitude a tomar para resolver os seus problemas amorosos **Saúde** Pede algum cuidado e mo- deração **Dinheiro** Boa altura para se lançar em novos projetos **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 6 de Copas, que significa Nostalgia **Amor** Este será um período muito intenso ao nível das emoções, esqueça o passado **Saúde** Pode sentir-se mais em baixo de forma **Dinheiro** Deve tomar mais atenção aos seus compromissos financeiros **Números da sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades **Amor** Aproveite esta fase para expandir os seus conhe- cimentos e amizades **Saúde** Período sem grandes preocupações **Dinheiro** Aproxima- -se uma oportunidade interessante que não deve desperdiçar **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 9 de Ouros, que significa Prudência **Amor** Poderá sentir alguma dificuldade em chegar a acordo com a pessoa que ama **Saúde** O stress acumulado poderá traduzir-se em cansaço **Dinheiro** Modere as suas expectativas, os tempos não estão para gastos **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** O seu sucesso dependerá da habilidade em lidar com situações de tensão **Saúde** Dores de cabeça e outros sintomas de mal-estar **Dinheiro** A impulsivi- dade pode ser o seu maior inimigo **Números da Sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante A Roda da Fortuna, isto quer dizer que a sua sorte está em movi- mento **Amor** Uma certa tendência para a irritabilidade poderá provocar discussões **Saúde** Tendência para permanecer estável **Dinheiro** Tenha mais cuidado no que diz

respeito à assinatura de qualquer tipo de compromisso financeiro **Números da sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 3 de Paus, que significa Iniciativa **Amor** Repense melhor o percurso que tem feito no amor e atreva-se a ser mais aventureiro **Saúde** Mantenha a estabilidade nas suas rotinas **Dinheiro** É provável que venha a obter bons resultados dos seus projetos **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante 6 de Ouros, que significa Ganho **Amor** Se está só, poderá agora viver um novo amor caso seja essa a sua vontade **Saúde** Seja prudente, não abuse **Dinheiro** Não descure das suas obrigações ou será repreendido. Poderá sofrer de falta de concentração **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

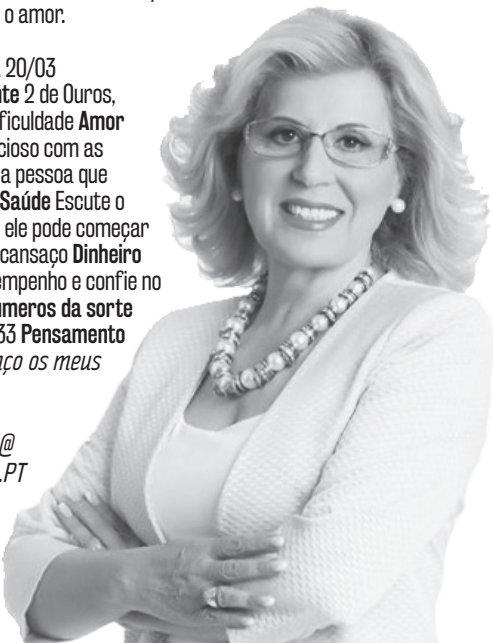
SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante Rainha de Ouros, que significa Ambição **Amor** Evite os atritos e as discussões, essa nunca foi nem será a melhor forma de resolver as questões **Saúde** Tendência para o nervosismo **Dinhei- ro** Evite a dispersão, concentre-se mais naquilo que faz **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece!*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante Cavaleiro de Espadas, que significa Cuidado **Amor** Procure estar mais próximo das pessoas de quem mais gosta. Não se deixe absorver tanto pelo trabalho **Saúde** Esteja atento aos seus sintomas **Dinheiro** Entrará num período favorável à consolidação dos seus objetivos **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuo manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão **Amor** Dê mais valor ao diálogo na sua relação amorosa **Saúde** Tendência para tensão arterial alta **Dinheiro** Seja mais diplomático no seu local de trabalho **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** O meu coração está disponível para o amor.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade **Amor** Seja mais atencioso com as necessidades da pessoa que tem a seu lado **Saúde** Escute o seu organismo, ele pode começar a dar sinais de cansaço **Dinheiro** Trabalhe com empenho e confie no seu sucesso **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos!*

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.PT
210 929 030



OBITUÁRIO

CECILIA DA SILVA
88 ANOS,
04-05-2021

RAMIRO DE MATOS
91 ANOS
08-05-2021

MARIA CONCEIÇÃO MONTEIRO LEAL
93 ANOS
09-05-2021

JOSÉ MEIRELES MARTINS PEREIRA
73 ANOS
09-05-2021

JOAQUINA SILVA GOMES
88 ANOS,
20-05-2021

MANUEL MENDES VIEIRA
72 ANOS
30-12-2020
(CINZAS DEPOSITADAS A 23/05/2021)

ROSA GONÇALVES ALMEIDA
73 ANOS
27-05-2021

ARMINDO MARIA MEIRELES SAMPAIO
49 ANOS,
01-06-2021

ARMANDO RAFAEL PEREIRA ALVES
57 ANOS
02-06-2021

PALAVRAS CRUZADAS

1	2		3	4	5	6		7		8
9			10					11		
12				13						
14								15		
		16			17		18			
19				20					21	
						22		23		24
	25		26	27	28			29		
	30								31	
32			33					34		
35						36				

HORIZONTAIS
1 País onde decorreu o campeonato europeu sub21 de futebol. **9** Igreja catedral. **10** O cão do Tintim. **11** Duodécima parte do ano. **12** Partido representado no parlamento português. **13** Acrónimo de "Zero emission technology". **14** Autoridade Tributária. **15** Viver o é o movimento de que se fala nesta edição. **16** A época começou oficialmente há dias e tem regras devido à covid. **19** Canal de TV por subscrição para filmes e séries. **20** Carta do baralho. **22** O Diogo sub21 que jogou no Milan. **25** Estrutura que suporta o motor e a carroçaria de um veículo. **29** Acrónimo para "unidade lógica e aritmética" (em inglês). **30** Cidade eslovena onde teve lugar o Portugal-Espanha sub21 em futebol. **31** Dois romano. **33** Aqui. **34** Em "Os Maias", o amigo e confidente do Carlos da Maia era o João da **35** O nome do Vitinha é **36** Para os americanos são UFOs.

VERTICAIS
1 O país vizinho. **2** Marca de automóveis espanhola. **3** Ordem dos médicos **4** "Viver o Ave" implica também este afluente. **5** Pronome pessoal (3ª pessoa). **6** Alimenta. **7** O governo inglês passou Portugal da lista verde para a lista **8** Outro afluente implicado em "Viver o Ave". **16** Garantiram que os ingleses que vinham à bola ao Porto vinham em **17** Não satisfaz. **18** Fila ou fileira. **21** Recolhi. **22** O nome mais comum da seleção sub-21 portuguesa de futebol. **23** A cidade dos anjos. **24** Antiga freguesia agora agregada a Marco, em Marco de Canaveses. **25** Câmara Municipal. **26** Porção de circunferência. **27** Fechar de asas (de uma ave) para descer mais depressa. **28** Satisfaz Bem. **32** Curriculum Vitae. **34** Estrada nacional.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR
HORIZONTAL: 1 SPORTING, 8 EMBOLO, 9 ARCA, 13 MERCHE, 14 ZMAR, 15 BM, 16 DERBY, 18 ARA, 19 ETA, 20 RI, 21 HT, 22 KARATE, 25 FAIXA, 27 BAS, 28 MQ, 29 VERDE, 30 MARTE, 31 SIR, 32 SA, 33 SEUL.
VERTICAL: 11 SEMEAR, 2 PMA, 3 OBR, 4 ROCKET, 5 TLH, 6 IOE, 7 GAZA, 10 RM, 11 CABRITA, 12 ARMA, 16 DETIORA, 17 RA, 18 ARABES, 21 HAMAS, 23 ABREU, 24 ESTRO, 26 AVES.

MACHADO & LOBÃO, LDA.

| TECTOS FALSOS |

| DIVISÓRIAS |

| APLICAÇÕES EM GESSO |

| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

AGENDA FIM DE SEMANA

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Inside
de Bo Burnham
Pose de Ryan Murphy, Brad Falchuk & Steven Canals
Halt and Catch Fire
de Christopher Cantwell & Christopher C. Rogers
Bojack Horseman
de Raphael Bob-Waksberg
The Night Manager
de Susanne Bier

DOCUMENTÁRIO

Uma Questão de Criatividade
de David Eagleman
Operação Versace Blues: O Escândalo no Acesso à Universidade nos EUA
de Chris Smith
Citizenfour
de Laura Poitras

CINEMA

Pedro e Inês
de António Ferreira
Zama de Lucrecia Martel
Uma Mente Brilhante
de Ron Howard
Burning
de Lee Chang-dong
A Vida Dura Muito Pouco
de Dinis Leal Machado



Festivais Gil Vicente com teatro para 'dar e vender' em Guimarães

A 33ª edição do Festivais Gil Vicente volta a ter palco na cidade berço com espetáculos de Tiago Lima e da Mala Voadora até 11 de junho.

TEXTO SUSANA SILVA

Com a intenção de dar foco às novas gerações de criadores e à valorização de novas dramaturgias que estimulam a reflexão, de forma criativa e construtiva, a segunda metade dos Festivais Gil Vicente 2021 volta a pisar os palcos vimaranenses até amanhã. As sessões realizam-se sempre às 19h30. Nesta quinta-feira, dia 10, chega ao palco do CCVF o 'OFF', uma esti-

mulante viagem da companhia Mala Voadora sobre o fim de um ciclo. O fim da vida, do planeta, de novas ideias, o fim da própria Mala Voadora. A ideia de criar um espetáculo sobre o fim de tudo surgiu em 2017 e foi trabalhada para ser apresentada em 2020. Interpretada por Andreia Bento, Maria Jorge e David Pereira Bastos, a peça é encenada por Jorge Andrade, com texto a partir de 'Dying' de Chris Thorpe.

As cortinas do CCVF fecham amanhã, dia 11, com a estreia de 'Ainda estou aqui' de Tiago Lima. A criação foi vencedora da última edição da Bolsa Amélia Rey Colaço. A obra explora a ideia de devoção ao entretenimento. Tiago Lima escreve e encena este espetáculo que é simultaneamente um concerto, contando com interpretação e música ao vivo de Bruno Ambrósio, Surma, Eduardo Frazão e Rodolfo Major.

Toda a informação, incluindo os bilhetes e assinaturas para assistir aos espetáculos, encontram-se disponíveis em aoficina.pt, ccvf.pt e ciajg.pt. Para assistir aos espetáculos, estão disponíveis bilhetes individuais pelo valor 7,5 euros e assinaturas pelo valor de 30 euros (acesso a todos os espetáculos) ou 15 euros (acesso a 3 espetáculos à escolha).

DISCOS *Overdose* de melodias açucaradas

Nirvana

The Story of Simon Simopath

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Nirvana sem Kurt Cobain? É possível que alguém se lembre dos Foo Fighters e, assim, se precipite na resposta. Quem não iria gostar disso seria Krist Novoselic. A nossa referência visa os Nirvana britânicos e não os americanos. Sim, é verdade, são duas bandas a usar o mesmo nome. A que apareceu primeiro, mais precisamente nos anos 60, chegou a apresentar uma queixa contra a banda de Seattle mas o problema foi resolvido fora do tribunal. Há quem adiante um número para a compensação monetária: 100.000 dólares. A insistência na designação compreende-se, não só pela fama já alcançada com o enorme êxito de "Nevermind" que tinha saído no ano anterior à contestação, mas também pelo próprio carisma da palavra. A origem vem do budismo e do pensamento religioso indiano, mas em sentido figurado é associada normalmente a um estado idílico ou de plenitude.

A capa de "The Story of Simon Simopath" dá-nos algumas pistas para o que vamos encontrar. As pineladas psicadélicas estão lá mas são muito subtis. As curtas canções (nenhuma delas chega aos três minutos e meio) descrevem as peripécias de um rapaz com o sonho de voar. O ambiente suave combina com o conteúdo lírico. Os textos com partes próximas da ingenuidade tornam-se encantadores. Apanhamos uma overdose de melodias açucaradas, com um pop barroco circulado de orquestrações agradáveis. Este disco de 1967, o primeiro do grupo, é considerado um dos primeiros álbuns conceptuais.

A primeira edição em vinil é bastante rara e atinge facilmente os três dígitos. A reedição de 2003 em CD acrescenta a versão mono

e algumas faixas-bonus. A mais curiosa é a última, "Requiem to John Coltrane" que já tinha aparecido no lado B do single "Wings of Love" e que se distancia abruptamente das restantes. Este ano foi lançado uma caixa bastante interessante contendo 6 LP. Para além dos 5 primeiros discos, inclui "Secrets", de 1972, nunca editado anteriormente. Ao valor total soma-se o transporte e, para agravar a situação, o artigo está sujeito a taxas adicionais, uma vez que vem do Reino Unido. Maldito Brexit!



“
O AMBIENTE SUAVE
COMBINA COM O
CONTEÚDO LÍRICO.
OS TEXTOS COM
PARTES PRÓXIMAS DA
INGENUIDADE TORNAM-
SE ENCANTADORES.
APANHAMOS UMA
OVERDOSE DE MELODIAS
AÇUCARADAS, COM UM
POP BARROCO CIRCULADO
DE ORQUESTRAÇÕES
AGRADÁVEIS.



EDITAL

Rui Carlos de Sousa Ribeiro,
Presidente da Assembleia Municipal de Santo Tirso:

No uso da competência que me é conferida pelo disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia Municipal de Santo Tirso, para uma sessão ordinária, a realizar no dia **22 de junho de 2021** – terça-feira – pelas **21.30 horas**, na **Nave Cultural da Fábrica de Santo Thyrsó**.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 07 de junho de 2021.

O Presidente,
Rui Ribeiro (Dr.)



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR FREGUESIAS



DIA 11 SEXTA-FEIRA
Céu limpo
Vento fraco
Mínima 15°
Máxima 28°



DIA 12 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 17°
Máxima 29°



DIA 13 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 16°
Máxima 27°



Moradores bloqueiam rua para reivindicar saneamento em Rebordões

Obras de pavimentação no Largo Delfina Fernandes indignaram moradores, porque não incluem a ligação à rede de saneamento há muito reivindicada.

TEXTO PAULO R. SILVA

A mensagem é simples e ficou bem visível logo pela manhã, na passada terça-feira, dia 8 de junho. Os moradores do Largo Delfina Fernandes, em Rebordões, bloquearam a rua com faixas onde reivindicam a chegada da rede de saneamento a suas casas.

A falta de saneamento em certas áreas da freguesia de Rebordões é um problema para os residentes há

MORADORES
PEDIRAM
JÁ UMA
REUNIÃO COM
O PRESIDENTE
DA CÂMARA,
ALBERTO COSTA

vários anos, atingindo o ponto de ebulição com o início das obras de pavimentação deste arruamento que não contemplam as infraestruturas de ligação à rede de saneamento, apenas pavimento. Verificado este facto com o início das obras, os moradores decidiram bloquear o acesso à rua dos trabalhadores que iriam iniciar o seu dia de trabalho e continuar a colocação do novo piso em asfalto. Na rua foram colocadas faixas onde se pode ler em letras garrafais: “Queremos o saneamento”.

Durante o ano de 2020 foi concluída uma nova fase de expansão da rede de saneamento no município de Santo Tirso, incluindo na zona nascente em freguesias como Rebordões, Roriz, São Tomé de Negrelos e Vila Nova Campo.

Os moradores do Largo Delfina Fernandes em Rebordões e ruas adjacentes que se juntaram ao protesto, já solicitaram uma reunião ao presidente da câmara.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA

Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)